



Revista Odontológica Integrativa do Centro-Oeste

v. 7, n.2 (SUPLEMENTO), 2025



ODONTOLOGIA EM TRANSFORMAÇÃO: TÉCNICAS INOVADORAS E OS
NOVOS DESAFIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Revista Odontológica Integrativa do Centro-Oeste (ROICO) v. 7, n.2 (SUPLEMENTO)
ISSN: 2764-7994

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA (CEOI)
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES (UNIGOYAZES)**

CORPO DIRETIVO

Prof. Dr. Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Reitor

Prof.^a Me. Maria Aparecida de Oliveira Botelho
Pró Reitora Financeira

Aline Bueno Vaz
Pró Reitora Administrativa

Esp. Eduardo Vieira Mesquita
Diretor Jurídico

Profa. Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes
Supervisão de Pesquisa

Prof. Me. Cátia Rodrigues dos Santos
Coordenadora de Extensão

Equipe Editorial

Editor-Chefe

Claudio Maranhão Pereira

Maurício Guilherme Lenza

Centro Universitário Goyazes - UniGOYAZES

Editora executiva

Profa. Dra. Susy Ricardo Lemes Pontes

Centro Universitário Goyazes - UniGOYAZES

Conselho Editorial

- Carla Mosconi

Professor do Centro Universitário Goyazes. Centro de Ciências da Saúde. Rodovia GO-060, KM 19, 3184

- St. Laguna Park, Trindade - GO, 75393-365.

- Amanda Pedrosa Oliveira

Professora do Centro Universitário Goyazes. Centro de Ciências da Saúde. Rodovia GO-060, KM 19,

3184 - St. Laguna Park, Trindade - GO, 75393-365.

- Anna Alice Anabuki

Professora do Centro Universitário Goyazes. Centro de Ciências da Saúde. Rodovia GO-060, KM 19,

3184 - St. Laguna Park, Trindade - GO, 75393-365.

- Arthur Wilson Florencio Costa

Professora do Centro Universitário Goyazes. Centro de Ciências da Saúde. Rodovia GO-060, KM 19,

3184 - St. Laguna Park, Trindade - GO, 75393-365.

- Milena Moraes De Oliveira Lenza

Professora do Centro Universitário Goyazes. Centro de Ciências da Saúde. Rodovia GO-060, KM 19,

3184 - St. Laguna Park, Trindade - GO, 75393-365.

- Renerson Gomes dos Santos

Professor do Centro Universitário Goyazes. Centro de Ciências da Saúde. Rodovia GO-060, KM 19, 3184

- St. Laguna Park, Trindade - GO, 75393-365. Diretor Presidente do Conselho Regional de Odontologia

de Goiás CRO-GO. Presidente da Comissão de Regulamentação da Harmonização Facial do Conselho

Federal de Odontologia.

- Vitor Hugo Marçal de Carvalho

Professor do Centro Universitário Goyazes. Centro de Ciências da Saúde. Rodovia GO-060, KM 19, 3184

- St. Laguna Park, Trindade - GO, 75393-365.

ANAIS DO SIMPÓSIO UNIGOYAZES

Tema da VIII Jornada Odontológica da Unigoyazes – Odontologia em transformação - Técnicas inovadoras e os novos desafios da prática profissional.

Realizado nos dias 07 e 08 de novembro de 2025.

Endereço eletrônico: <https://unigoyazes.edu.br/anais/>

EDITORIA CEODO

Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184, Laguna Park Trindade, GO.

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei nº 9.610)

PROGRAMAÇÃO

07 DE NOVEMBRO DE 2025

07/11/2025	08:00	10:00	Palestra	Implantes Odontológicos Na Prática Moderna: Integração, Estética E Longevidade
07/11/2025	08:30	12:00	Minicurso	Manipulação De Software Em Tomografia: Reconstruções, Planejamento Guiado E Aplicações Clínicas
07/11/2025	10:00	12:00	Minicurso	Atualização Em Técnicas Anestésicas Em Odontopediatria
07/11/2025	10:00	11:00	Palestra	Harmonização Orofacial Na Odontologia Moderna: Entre A Estética, A Função E A Responsabilidade Clínica
07/11/2025	11:00	12:00	Palestra	Navegando Pelos Canais: Tecnologias Digitais E Instrumentação De Última Geração
07/11/2025	14:00	17:00	Minicurso	Eficiência E Segurança Na Instrumentação Mecanizada: Prática Clínica Com Sistemas Reciprocantes Wave One Gold.
07/11/2025	14:00	17:00	Minicurso	Planejamento E Técnica Na Cirurgia Periodontal Pré-Protética
07/11/2025	14:00	15:30	Palestra	Tomografia Como Ponto De Virada: Da Radiografia Convencional Ao Planejamento Inteligente
07/11/2025	15:30	17:00	Palestra	Código De Ética Odontológica Em Xeque: A Nova Ordem Entre Publicidade, Tecnologia E Profissão

08 DE NOVEMBRO DE 2025

08/11/2025	08:00	09:00	Palestra	Gestão Estratégica E Marketing Odontológico: Posicionamento Inteligente Em Tempos De Alta Concorrência
08/11/2025	09:00	11:00	Palestra	A Importância Da Relação Prótese - Perio - Implante No Sucesso Estético Funcional Reabilitador
08/11/2025	10:00	12:00	Minicurso	Hands-On De Harmonização Orofacial
08/11/2025	11:00	12:00	Palestra	Alinhadores E Ortodontia Lingual: Duas Faces Da Ortodontia Estética
08/11/2025	14:00	17:00	Minicurso	Diagnóstico E Biópsia: Hands-On Teórico Cirúrgico Em Lesões Da Cavidade Oral
08/11/2025	14:00	15:30	Minicurso	Do Raio-X Ao Fluxo De Caixa: Como A Tomada De Decisão Interfere No Sucesso Do Seu Negócio
08/11/2025	14:00	16:00	Palestra	Implante Imediato Na Era Digital: Do Planejamento À Prótese Final Personalizada

08/11/2025	16:00	17:00	Palestra	Cirurgia Oral E Estomatologia Do Diagnóstico Ao Tratamento Na Odontologia Moderna
08/11/2025	17:00	18:00	Palestra	Dentística E Prevenção: A Interface Entre Higiene Oral, Estética E Longevidade Restauradora

EXPEDIENTE

Comissão Organizadora

Prof. Me. Vitor Hugo Marçal de Carvalho
Geovanna Souza Araújo
André Luiz Gonzaga
Vanessa Xavier da Silva Fernandes

Comissão Científica

Prof^a. Esp. Angela Beatriz Amorim Izac
Prof^a. Esp. Tamires Gomes de Oliveira
Prof^a. Esp. Maria Caroline Floriano Roque
Prof. Me. Mateus Fiúza Santos
Prof. Me. Renerson Gomes dos Santos
Prof. Esp. Joyce Carrijo Rodrigues Silva Costa
Prof. Esp. Jorge Luiz Vieira Júnior
Prof. Esp. Ricardo José de Souza Pinheiro Júnior
Prof. Esp. Debora Peres Lacerda

Apoio técnico

Atlética Trituradora
Amanda Carrijo Rodrigues Silva
Ana Júlia Martins Araujo
Carlos Antonio Leite De Aquino
Daniel Marques Oliveira
Eduarda Gomes de Carvalho
Elisa Terezinha Crestani
Gabrielly Lorayne Fernandes de Farias
Geovanna Negrames De Souza
Isabella Coelho De Faria
Janaína Cardoso da Silva
João Vitor De Souza Lima
Jéssica Alves do Carmo Alecrim
Kauan Arthur Costa Santos
Kevin Cavalcante Almeida
Lara Bianca Sousa Lopes
Larissa Araujo E Simoes de Lima
Laura Beatriz Sousa Lopes
Marcos Vinicius Pedroso Rosa
Maria Eduarda Farias Ribeiro
Maria Regina Mori
Michelle Rodrigues Moreira

Mónica Alves Faria
Pedro Henrique Alves da Silva
Sarah Giovana Soares de Sousa
Thallis Oliveira Silva
Thiago Silva Lima
Vanessa Cibelly Martins
Wallyson Martins Tomaz

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	2
EXPEDIENTE	4
RESUMOS	8
REVISÃO DE LITERATURA: O IMPACTO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA CLÍNICA E NA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE 1	
CARCINOMA AMELOBLÁSTICO – RELATO DE CASO 2	
CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O ABUSO INFANTIL PELO MUNDO: UMA REVISÃO DA LITERATURA 3	
TRATAMENTO DE CANINO INCLUSO: RELATO DE CASO CLÍNICO 4	
INTEGRAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E ESTÉTICA FACIAL: O NOVO PERFIL DO PACIENTE MODERNO 5	
VARIAÇÃO GENÉTICA DO RECEPTOR MC1R E SEU IMPACTO NA EFICÁCIA DE ANESTÉSICOS 6	
ALVEOLITE SECA COMO COMPLICAÇÃO EXODONTICA – RELATO DE CASO 7	
TRATAMENTO DA FLUOROSE DENTAL COM O SISTEMA DE INFILTRAÇÃO RESINOSO ICON®: RELATO DE CASO 8	
CIRURGIA PARENDOODÔNTICA EM MOLAR SUPERIOR COM PERFURAÇÃO RADICULAR E PROXIMIDADE AO SEIO MAXILAR 9	
TECNOLOGIA 3D E MANTEDORES DE ESPAÇO: OTIMIZANDO A PREVISIBILIDADE CLÍNICA 10	
CAPEAMENTO PULPAR DIRETO EM DENTE COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA UTILIZANDO CIMENTO BIOCERÂMICO: RELATO DE CASO CLÍNICO 11	
DENTES NATAIS E NEONATAIS: ATUALIZAÇÃO EM TRATAMENTOS 12	
SEDAÇÃO CONSCIENTE EM ODONTOPODIATRIA - AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EFICÁCIA E SEGURANÇA ENTRE MIDAZOLAM E ÓXIDO NITROSO NO MANEJO DA ANSIEDADE E COMPORTAMENTO: REVISÃO DA LITERATURA 13	
FOTOBIOMODULAÇÃO COMPARADA COM OUTRAS TÉCNICAS NO MANEJO DA DOR PRÉ - PUNÇÃO ANESTÉSICA NA ODONTOPODIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 14	
DOR NEUROPÁTICA TRIGEMINAL SECUNDÁRIA A LESÃO PERIAPICAL EM MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO 15	
DOENÇA PERIODONTAL NECROSANTE: DIAGNÓSTICO PRECOCE, CONTROLE INFECCIOSO E RECONSTRUÇÃO TECIDUAL 16	
AUMENTO DE COROA CLÍNICA POR INTERVENÇÃO CIRÚRGICA: RELATO DE CASO 17	
AVALIAÇÃO DO GRAU DE ANSIEDADE DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA - ESCOLA DE ODONTOLOGIA 18	

USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS. 19
DOENÇAS PERI-IMPLANTARES: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ABORDAGENS CIRÚRGICAS E NÃO CIRÚRGICAS. 20
TRANSFORMAÇÃO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: PRINCÍPIOS DA IMPLANTODONTIA, CONEXÕES PROTÉTICAS E LIMITES BIOLÓGICOS. 21
INTER-RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E A DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA. 22
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA APNÉIA DO SONO - CONHECIMENTOS GERAIS PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA- REVISÃO DA LITERATURA. 23
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA ANOREXIA: REVISÃO DA LITERATURA. 24
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CANINO INCLUSO POR VESTIBULAR EM MAXILA: RELATO DE CASO. 25
COLAGEM DE FRAGMENTO DENTÁRIO AUTÓGENO EM SEGUNDO PRÉ-MOLAR SUPERIOR COM TÉCNICAS ADESIVAS E PRINCÍPIOS BIOMIMÉTICOS : RELATO DE CASO CLÍNICO. 26
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA. 27
MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM IST: UM OLHAR ODONTOLÓGICO REVISÃO DE LITERATURA. 28
DOENÇA PERIODONTAL COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS PULMONARES EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. 29
ENXERTOS E BIOMATERIAIS NA IMPLANTODONTIA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A PERDA ÓSSEA. 30
PIEZOCIRURGIA NA ODONTOLOGIA: REMOÇÃO DE TÓRUS PALATINO COM PRECISÃO E MÍNIMO TRAUMA TECIDUAL. 31
PARALISIA DE BELL: O DESAFIO DE DEVOLVER O SORRISO PELA ODONTOLOGIA – REVISÃO DA LITERATURA. 32
EVOLUÇÃO DOS CONCENTRADOS PLAQUETÁRIOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ODONTOLOGIA. 33
O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO E CONDUTA ÉTICA PERANTE O ABUSO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA. 34
MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES RENais CRÔNICOS: REVISÃO DE LITERATURA. 35
INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PLANEJAMENTO ODONTOLÓGICO PERSONALIZADO: REVISÃO DE LITERATURA. 36
IMPlicações da estética excessiva na odontologia e sua relação com a saúde bucal: revisão de literatura. 37

PLANEJAMENTO DIGITAL E CIRURGIA GUIADA PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES EM REGIÃO POSTERIOR COM DENTES INCLUSOS HORIZONTAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO. 38
IMPLANTE IMEDIATO NA REGIÃO ANTERIOR: PREVISIBILIDADE ESTÉTICA E BIOLÓGICA – RELATO DE CASO. 39
PROFILAXIA ANTIBIÓTICA NA ODONTOLOGIA PARA PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE BACTERIANA: REVISÃO DA LITERATURA. 40
O IMPACTO DA DEPRESSÃO NA SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA. 41
IMPACTOS DO TABAGISMO NA PROGRESSÃO DA DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 42
EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PÓS-OPERATÓRIO DE EXODONTIAS: REVISÃO DE LITERATURA. 43
MANEJO E ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA. 44
VARIAÇÃO DO ÍNDICE CPO-D DO BRASIL NO PERÍODO DE 1986 E 2023: REVISÃO DE LITERATURA. 45
HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISO. 46
PERIODONTITE ASSOCIADA A DOENÇAS CARDIOVASCULARES. 47
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA: TRANSFORMANDO DIAGNÓSTICO DE LESÕES CARIOSAS – REVISÃO DE LITERATURA. 48
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA BULIMIA NA ODONTOLOGIA. 49
ANQUILOGLOSSIA. 50
DOENÇA PERIODONTAL APLICADA NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA. 51
IMPACTOS DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA SAÚDE GESTACIONAL E DESFECHOS PERINATAIS. 52
USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E DANOS NO SISTEMA RESPIRATÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA. 53
IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO APÓS TRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO. 54
CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA EM MULHERES NÃO TABAGISTAS: REVISÃO NARRATIVA COM 10 CASOS CLÍNICOS DIAGNÓSTICOS EM UM PERÍODO DE 12 MESES. 55
HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISO ASSOCIADA A TRAUMA DENTÁRIO DURANTE O TRATAMENTO: RELATO DE CASO. 56
CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON. 57
HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: REVISÃO DE LITERATURA ILUSTRADA COM CASO CLÍNICO. 58
LESÃO HIPERPLÁSICA BENIGNA MIMETIZANDO NEOPLASIA MALIGNA: RELATO DE CASO CLÍNICO. 59

PRINCIPAIS DESAFIOS DA REABILITAÇÃO ORAL EM IDOSOS. 60
COMPLICAÇÕES PERIIMPLANTARES EM PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL: RELATO DE CASO. 61
RESPIRADOR BUCAL: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO MAXILOFACIAL – REVISÃO DE LITERATURA. 62
A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO CUIDADO DE PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA. 63

REVISÃO DE LITERATURA: O IMPACTO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA CLÍNICA E NA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE.

LIVIA KONZEN MENDONÇA 20241.007894, Claudio Araujo Gonzaga

E-mail: livia.mendonca@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: Atualmente a odontologia encontra-se em um novo ponto da história, impulsionada por uma revolução tecnológica que está redefinindo os conceitos. A transição do analógico para o digital não representa apenas uma mudança de ferramentas, mas sim o estabelecimento de um novos padrões de precisão, eficiência e personalização no cuidado à saúde bucal. Essa transformação é liderada por inovações como os sistemas de Desenho e Manufatura Assistida por Computador (CAD/CAM), a Manufatura Aditiva (Impressão 3D) e a Integração da Inteligência Artificial (IA). **Objetivo:** realizar uma revisão da literatura, a fim de expor a evolução da tecnologia no auxílio da odontologia e seus benefícios. **Métodos:** Este estudo utilizou como metodologia revisões da literatura e artigos, seguindo diretrizes metodológicas para revisões. Utilizados os descritores: "Odontologia Digital", "Tecnologia CAD/CAM" e "Inteligência Artificial na Odontologia". **Resultados:** A Odontologia Digital estabeleceu um novo padrão no cuidado bucal. A base dessa evolução é o sistema CAD/CAM. O fluxo digital se inicia com tomografias computadorizadas, scanners intraorais e extraorais que geram impressões de alta precisão, eliminando moldagens tradicionais e minimizando o desconforto do paciente. Por meio de fresagem ou Impressão 3D, permite a produção customizada e rápida de dispositivos como coroas, próteses, aparelhos ortodônticos e guias cirúrgicos, aumentando a eficiência protética e a biossegurança. A Inteligência Artificial complementa essa transformação, utilizando algoritmos para automatizar tarefas complexas e alcançar alta precisão no diagnóstico e na personalização de tratamentos. **Conclusão:** a integração desses programas representa um salto qualitativo fundamental para práticas clínicas mais precisas e centradas no paciente. Para a universalização desses benefícios, é imperativo superar os custos e garantir o aprimoramento contínuo das habilidades profissionais, desenvolvendo um eixo ético e legal para a gestão responsável da tecnologia.

Palavras-Chave: Odontologia Digital, Tecnologia CAD/CAM, Inteligência Artificial na Odontologia, Fluxo Digital .

CARCINOMA AMELOBLÁSTICO – RELATO DE CASO

Jéssica Alves do Carmo Alecrim, Gabrielle Ribeiro Garcia, André Luiz Gonzaga,

Claudio Maranhao Pereira

E-mail: jesalvess@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ameloblastoma é um dos tumores odontogênicos mais frequentes que acometem os ossos gnáticos. Variantes raras de Ameloblastoma incluem Ameloblastoma maligno e carcinoma Ameloblástico. Em contraste com o Ameloblastoma, o carcinoma Ameloblástico apresenta características clínicas mais agressivas, tais como crescimento rápido, perfuração do córtex e inchaço doloroso.

OBJETIVO: Propusemos relatar um caso de carcinoma Ameloblástico em mandíbula, além de discutir suas principais características clínicas, enfatizando a dificuldade do estabelecimento do diagnóstico desta patologia.

RELATO DE CASO: Paciente sexo masculino, 14 anos, chegou ao Serviço de Diagnóstico Bucal, para avaliação de lesão em mandíbula, com queixa principal de “caroço no rosto”. Durante o exame físico notou-se acentuada assimetria fácil no lado direito e foi constatadas dificuldade e limitação de abertura bucal. Radiograficamente, foi possível observar uma lesão radiolúcida, unilocular na região do dente 47. A lesão apresentava limites imprecisos e expansão da cortical vestibular. Após exame clínico e radiográfico postulou-se como prováveis hipóteses diagnósticas o Ameloblastoma e o tumor queratocístico odontogênico. A lesão foi submetida a punção com resposta negativa. Optou-se pela realização de biópsia incisional e com fins de planejamento terapêutico, foi solicitada uma tomografia computadorizada (TC). A tomografia computadorizada indicou uma lesão lítica, insulflativa no ângulo da mandíbula direita com adelgaçamento da cortical, sem sinais de ruptura.

RESULTADO: Paciente foi submetido a hemimandibulectomia com reconstrução microcirúrgica e enxerto de fíbula (pele, osso e músculo) e traqueostomia.

CONCLUSÃO: O paciente continua em acompanhamento médico e odontológico e, após um ano e quatro meses, sem sinais de recorrência e com o reestabelecimento das funções estomatognáticas.

Palavras-Chave: Carcinoma Ameloblástico, Ameloblastoma, Células tumorais basofílicas Hipercoradas.

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O ABUSO INFANTIL PELO MUNDO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Araujo E Simoes de Lima, Eduardo Faquim Rodrigues Paiva, Suzana Gonçalves Mesquita, Gabriella de Jesus Ribeiro, Arthur Wilson Florencio Costa
E-mail: larissa.lima@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Eduardo Faquim Rodrigues Paiva¹; Larissa Araujo E. Simões de Lima¹; Suzana Gonçalves Mesquita²; Gabriela de Jesus Ribeiro²; Arthur Wilson Florencio Costa³

Resumo:

Objetivo: Investigar o nível de conhecimento e a percepção de cirurgiões-dentistas de diferentes países quanto à identificação e à notificação de casos de maus-tratos infantis. Métodos: Realizou-se uma busca de literatura na base de dados PubMed, contemplando artigos publicados entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2025. Foram incluídos estudos em língua inglesa que abordassem o abuso infantil no contexto odontológico, bem como pesquisas brasileiras relevantes, mesmo que fora do recorte temporal definido. Excluíram-se estudos envolvendo estudantes de odontologia e trabalhos sem disponibilidade de texto completo. Resultados: A análise demonstrou que, embora os cirurgiões-dentistas reconheçam a relevância de seu papel na detecção de maus-tratos infantis, o índice de notificação permanece reduzido. Entre as principais barreiras apontadas estão a insegurança diagnóstica, o desconhecimento dos protocolos legais, o receio de retaliações e a ausência de treinamento específico. Dados indicam que menos de 20% dos profissionais realizam a notificação mesmo diante de sinais clínicos evidentes. Estudos conduzidos em países como Finlândia, Turquia, Índia e Brasil evidenciaram padrões semelhantes de subnotificação e fragilidades relacionadas à formação acadêmica e à capacitação contínua. Conclusão: Os resultados evidenciam a necessidade de adoção de protocolos padronizados, estratégias de capacitação permanente e fortalecimento de redes de apoio interdisciplinar, a fim de favorecer uma atuação ética e eficaz do cirurgião-dentista na proteção infantil. Ademais, fica claro a necessidade de investimentos em políticas educacionais e institucionais visando superar as barreiras identificadas e assegurar a proteção integral das crianças.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Conhecimento; Percepção; Abuso infantil; Cirurgião-dentista.

TRATAMENTO DE CANINO INCLUSO: RELATO DE CASO CLÍNICO

GABRIELLY LORAYNE FERNANDES DE FARIAS 20221.005168, JULLYA

CRISTYNNA PEREIRA CRUVINEL 20221.004864, Ricardo Junior

E-mail: gabrielly.lfarias@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Um canino incluso é um dente canino permanente que não consegue irromper normalmente na boca isso ocorre mais frequentemente nos caninos superiores, pois eles têm um trajeto de erupção mais longo e complexo. Os caninos maxilares são os segundos dentes mais frequentemente inclusos, após os terceiros molares, afetando cerca de 2% da população, sendo mais comum em mulheres. Objetivo: relatar um caso clínico de canino incluso, desde o diagnóstico até as intervenções clínicas realizadas no procedimento. Relato de caso: paciente feminina, sem alterações sistêmicas, buscou tratamento para um canino incluso, relatando presença de canino decíduo. O exame de imagem revelou o canino permanente impactado na posição horizontal por palatina. Foi realizada a extração do canino decíduo, seguida de extração do canino incluso, enxerto ósseo, instalação de implante e coroa provisória, utilizando o dente decíduo. Resultados: a cirurgia foi bem-sucedida, seguindo os protocolos ideais para um pós-cirúrgico de qualidade, reestabelecendo estética e função. Conclusão: o planejamento detalhado e o diagnóstico preciso são essenciais para o tratamento eficaz de caninos impactados, garantindo excelentes resultados funcionais e estéticos.

Palavras-Chave: Implantes Dentários. Caninos impactados. Extração. Enxerto Ósseo .Incluso.

INTEGRAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E ESTÉTICA FACIAL: O NOVO PERFIL DO PACIENTE MODERNO

Laura De Jesus Araujo, Emanuella Priscilla Magalhães Gomides, Milena Lenza
E-mail: laura.araujo@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: a estética facial tornou-se um parâmetro central no planejamento ortodôntico contemporâneo, abrangendo harmonia dentária, equilíbrio morfológico e funcional da face. O paciente moderno busca resultados naturais, previsíveis e integrados, tornando indispensável a análise facial detalhada associada ao diagnóstico e planejamento individualizado. Tecnologias como alinhadores ortodônticos, braquetes estéticos e planejamento digital em 3D transformaram a abordagem clínica, conferindo maior precisão e previsibilidade aos resultados. Aspectos como simetria, proporção facial e integração do sorriso ao conjunto orofacial tornaram-se critérios essenciais na harmonia estética e funcional. A interdisciplinaridade entre ortodontia e outras especialidades, como dentística, cirurgia bucomaxilofacial e harmonização orofacial, potencializa os resultados clínicos e amplia o escopo terapêutico. Ademais, a influência dos padrões

estéticos das redes sociais reforça a necessidade de prática humanizada e éticamente orientada. Objetivo: Analisar a integração entre ortodontia e estética facial, destacando o impacto das intervenções ortodônticas na face e na satisfação do paciente contemporâneo..Metodos: foi realizada revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando os MeSH terms: estética facial, perfil facial, harmonia facial, simetria facial, diagnóstico ortodôntico e planejamento do tratamento. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2023, em inglês ou português, abrangendo revisões, estudos

clínicos e comparativos relacionados à ortodontia e estética facial. Foram excluídos artigos duplicados, sem texto completo disponível ou sem relação direta com o tema. Resultados: Alterações no alinhamento dentário, projeção labial e posicionamento dos incisivos influenciam significativamente a estética da face. Tratamentos de Classe II mostraram repercussões perceptíveis, enquanto análises antropométricas forneceram parâmetros objetivos para planejamento individualizado. Conclusão: A ortodontia moderna deve integrar avaliação facial, planejamento dentário e recursos tecnológicos para alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios, atendendo às expectativas do paciente contemporâneo.

Palavras-Chave: ortodontia, estética facial, harmonia facial, sorriso, planejamento personalizado

VARIAÇÃO GENÉTICA DO RECEPTOR MC1R E SEU IMPACTO NA EFICÁCIA DE ANESTÉSICOS LOCAIS EM PACIENTES COM RUTILISMO.

Izabella Cristina Azevedo Barros, Matheus Fiúza Santos

E-mail: izabella.barros@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O rutilismo é determinado por mutações no gene MC1R (receptor da melanocortina-1) que emerge como um dos marcadores genéticos relevantes, onde modula as vias centrais na percepção da dor. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar a relação entre a variação do gene MC1R e a sensibilidade à dor, a eficácia na aplicabilidade dos anestésicos locais e os níveis de ansiedade e medo em relação ao tratamento odontológico. **Métodos:** Foi relatado em estudos observacionais e ensaios clínicos em voluntários com rutilismo e sem rutilismo, utilizando testes com estímulos dolorosos e também a administração de anestésicos gerais e locais. Demais estudos usaram genotipagem para correlacionar a presença da variante MC1R com questionários de ansiedade odontológica e o medo de sentir dor/desconforto. **Resultados:** Indivíduos ruivos são mais sensíveis à dor térmica (frio e calor), indicando um limiar de dor baixo; a eficácia da lidocaína subcutânea é significativamente reduzida devido a falha atribuída à disfunção do MC1R, porém, essa resistência não se limita apenas aos anestésicos locais, uma vez que foi demonstrado a necessidade de concentrações sendo 20% a mais de anestésico inalatório para atingir o efeito esperado; portadores das variantes do gene foram mais propensos a evitar consultas odontológicas devido a ansiedade preexistente. A falha no controle da dor foi o principal mediador entre a genética e a fobia dentária. **Conclusão:** É conspícuo que no momento em que haja aparição de hipersensibilidade à dor e/ou diminuição no efeito da anestesia, deve-se levar em consideração como um fator de risco biológico. Entretanto, é de suma importância que o cirurgião-dentista domine as técnicas anestésicas e empregue de maneira correta os sais anestésicos conforme a anatomia apresentada, uma vez que essa falha no conhecimento implicará diretamente no sucesso ou insucesso do manejo clínico odontológico.

Palavras-Chave: Rutilismo, resistência à anestesia local, anestesiologia odontológica, falha anestésica.

ALVEOLITE SECA COMO COMPLICAÇÃO EXODONTICA – RELATO DE CASO

Júlia Cardoso, Lauren Cristina Simão Teixeira, Jorge Luiz

E-mail: julia.cpereira@unigy.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Alveolite é uma das complicações pós-operatórias mais frequentes associada as exodontias. É definida como uma inflamação do alvéolo, resultante da desintegração e/ou infecção do coágulo inicial, que impede a cicatrização adequada da ferida alveolar. O diagnóstico da alveolite é realizado geralmente do segundo ao quinto dia após a exodontia, acompanhado por dor aguda e pulsátil, não controlada pela ação de analgésicos.

OBJETIVO: Relatar um caso de Alveolite seca do dente 36 (primeiro molar inferior permanente direito) além de discutir suas principais características clínicas, causas e tratamentos.

RELATO DE CASO: Paciente sexo feminino, idade 15 anos, deu entrada na clínica de Urgência - Escola de Odontologia com a queixa principal de desconforto na região do dente 36 e incomodo durante a mastigação. Na anamnese relatou dor intensa e espontânea. No exame clínico intrabucal o dente apresentava extensa lesão cariosa. Na radiografia periapical observou-se imagem radiolúcida sugestiva de lesão de furca. Paciente foi submetida a extração complexa do elemento com técnica de odontosecção e osteotomia.

Após 3 dias, a paciente retornou com queixa de dor aguda e odor fétido, no exame clínico intrabucal o local da ferida cirúrgica encontrava-se inflamado preenchido com uma camada amarelada acinzentada formada por restos alimentares e tecido necrótico, levando ao diagnóstico de alveolite seca.

RESULTADOS: A conduta adotada após o diagnóstico de Alveolite seca foi, lavagem do alvéolo com solução de digliconato de clorexidina 0,12% e soro estéril à 09% em temperatura ambiente. Foi realizado uma nova curetagem, e aplicação do curativo Alveolex, A base de Penghawar Djambi, Eugenol e Timol.

CONCLUSÃO: De acordo com a literatura a alveolite é uma condição patológica complexa, cujo tratamento nem sempre é satisfatório, pois não existe um esquema terapêutico padronizado.

Palavras-Chave: ALVEOLITE, EXODONTIA, INFLAMAÇÃO, DOR.

TRATAMENTO DA FLUOROSE DENTAL COM O SISTEMA DE INFILTRAÇÃO RESINOSO ICON®: RELATO DE CASO

Julliely Ferreira Rosa Guimarães, Matheus De Sousa Lemes, Debora Lacerda, Arthur Wilson Florencio Costa

E-mail: julliely.guimaraes@unigy.edu.br

RESUMO

Objetivo: Relatar um caso clínico de fluorose dentária tratado com a técnica de resina infiltrativa ICON®. Relato de Caso: Paciente M.R.G., 8 anos, sexo masculino, leucoderma, compareceu ao consultório com indicação de extração de dois dentes decíduos. No exame clínico, observou-se fluorose nos elementos 11 e 21, sem outras alterações ou queixas sistêmicas. Após o tratamento inicial, realizou-se a técnica ICON®. Primeiramente, utilizou-se o ICON-ETCH, que removeu a camada superficial da lesão; em seguida, o ICON-DRY, agente secante que altera o índice de refração do esmalte; e, por fim, o ICON-INFILTRANT, resina à base de metacrilato (TEGDMA) associada a iniciadores e aditivos, promovendo o preenchimento da lesão e a eliminação da mancha. Resultados: O paciente apresentou melhora estética significativa, sem efeitos adversos como alergia ou irritação na mucosa. Conclusão: O ICON® mostrou-se eficaz, indolor, seguro e conservador no tratamento da fluorose dentaria, proporcionando resultados estéticos satisfatórios em diferentes graus de severidade.

Palavras-Chave: Fluorose Dentária; Esmalte Dentário; Saúde bucal.

CIRUGIA PARENODÔNTICA EM MOLAR SUPERIOR COM PERFURAÇÃO RADICULAR E PROXIMIDADE AO SEIO MAXILAR

Lara Vieira Vasconcelos, CAROLINNE MENEZES DE OLIVEIRA 20221.004945,
Isabella Coelho De Faria, Mateus Fiuza Santos, Vitor Hugo Marçal de Carvalho
E-mail: lara_vieira2003@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cirurgia parenodôntica é indicada em casos de falha endodôntica, perfuração radicular ou lesões periapicais persistentes, quando o retratamento convencional apresenta risco de extravasamento e comunicação sinusal. O avanço da tomografia computadorizada de feixe cônicoo (TCFC), aliado ao uso de biomateriais biocerâmicos à base de silicato de cálcio, como o CIMMO HP, possibilita abordagens mais seguras e conservadoras em regiões de complexidade anatômica. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de cirurgia parenodôntica em molar superior com perfuração radicular e proximidade ao seio maxilar, destacando o planejamento tomográfico, a obturação prévia com biocerâmico e a apicectomia com levantamento sinusal controlado. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 64 anos, apresentou dor e histórico de lima fraturada e perfuração na raiz mésio-vestibular de um molar superior. A TCFC revelou a íntima relação entre a raiz e o seio maxilar, sendo indicado o tratamento cirúrgico. Realizou-se obturação prévia da raiz com cimento biocerâmico CIMMO HP, seguida de cirurgia parenodôntica sob anestesia local, com osteotomia, apicectomia e levantamento sinusal leve. O retalho foi reposicionado e suturado, e a paciente acompanhada clinicamente aos 7, 30 e 60 dias. **RESULTADO:** Observou-se cicatrização óssea favorável, ausência de dor, edema ou complicações sinusais durante o acompanhamento, confirmando a eficácia da abordagem conservadora. **CONCLUSÃO:** O planejamento tridimensional e o uso de biomateriais biocerâmicos em cirurgias parenodônticas proporcionam previsibilidade e segurança, sendo uma alternativa eficaz para o tratamento de perfurações radiculares próximas ao seio maxilar.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Parenodôntica; Perfuração Dentária; Seio Maxilar; Materiais Biocerâmicos; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico

TECNOLOGIA 3D E MANTENEDORES DE ESPAÇO: OTIMIZANDO A PREVISIBILIDADE CLÍNICA.

Isabelle De Sousa Oliveira, Lara Bianca Sousa Lopes, Marcelo Henrique Araujo Barbosa, Pedro Augusto Alves Ribeiro, Maurício Guilherme Lenza

E-mail: isabelle87@outlook.pt

RESUMO

Introdução: A perda precoce de dentes decíduos, geralmente causada por cáries, traumas ou problemas no desenvolvimento, pode gerar alterações na oclusão da criança, como perda de espaço para o sucessor permanente e migração dos dentes adjacentes. O uso de mantenedores de espaço é uma solução simples, eficaz e de baixo custo, que ajuda a prevenir essas complicações e garante uma troca de dentição o mais próximo do natural.

Objetivo: Destacar a importância dos mantenedores de espaço e apresentar novas possibilidades de fabricação desse dispositivo.

Métodos: Este estudo é uma revisão da literatura, realizada por meio de uma busca em artigos científicos nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os termos "perda precoce", "mantenedores de espaço" e "dentadura decídua". Os artigos selecionados abrangem os últimos 20 anos, sem restrições de idioma.

Resultados: Mantenedores de espaço são eficazes na prevenção de apinhamento e deslocamento, com taxas de sucesso variando entre 20% e 86,3%. Tipos incluem: fixos (Banda-alça e arco lingual) e removíveis (placas de Hawley modificada), sendo os fixos preferíveis para uso prolongado, estabilidade e menor risco de perda. A eficácia é afetada por fatores como idade e padrão facial. Observou-se que o fluxo de trabalho digital com impressão 3D na odontologia pode trazer vantagens como: Maior previsibilidade, tratamentos mais eficazes, redução do tempo de procedimentos e de erros, maior conforto para o paciente e aprimoramento profissional.

Conclusões: Mantenedores de espaço são dispositivos essenciais em odontopediatria para assegurar a correta erupção dos dentes permanentes. O sucesso do tratamento depende da seleção individualizada do aparelho e do acompanhamento do paciente. A odontologia digital oferece novas oportunidades para melhorar essas intervenções.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: mantenedores de espaço, perda precoce, impressão 3D, ortodontia preventiva.

CAPEAMENTO PULPAR DIRETO EM DENTE COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA UTILIZANDO CIMENTO BIOCERÂMICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Isabelle De Sousa Oliveira, Lara Bianca Sousa Lopes, Pedro Augusto Alves Ribeiro, Maria Caroline Roque, Vitor Hugo Marçal de Carvalho

E-mail: isabelle87@outlook.pt

RESUMO

Introdução: A preservação da vitalidade pulpar em dentes com rizogênese incompleta é essencial para o desenvolvimento radicular e a manutenção da função fisiológica. O capeamento pulpar direto com materiais biocerâmicos tem se mostrado uma abordagem previsível e biologicamente favorável, promovendo reparo tecidual e formação de barreira mineralizada. **OBJETIVO:** Relatar o caso clínico de capeamento pulpar direto em dente com rizogênese incompleta e diagnóstico de pulpite reversível, utilizando cimento biocerâmico CIMMO DTA. **RELATO DE CASO:** Paciente jovem apresentou exposição pulpar acidental durante a remoção de tecido cariado profundo em molar inferior. Após isolamento absoluto e limpeza da cavidade com solução fisiológica, realizou-se o controle do sangramento pulpar e aplicação direta do cimento biocerâmico CIMMO DTA sobre a exposição. A restauração definitiva foi feita com resina composta fotopolimerizável. **RESULTADO:** No acompanhamento clínico e radiográfico de 7 meses, observou-se manutenção da resposta pulpar positiva aos testes de vitalidade, ausência de dor espontânea e imagem compatível com convergência apical, indicando formação radicular progressiva e sucesso do tratamento conservador. **CONCLUSÃO:** O uso do cimento biocerâmico CIMMO DTA no capeamento pulpar direto mostrou-se eficaz na preservação da vitalidade pulpar e estímulo à continuação da rizogênese, configurando-se como uma alternativa segura, biocompatível e conservadora em casos de exposição pulpar em dentes imaturos.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Vitalidade Pulpar Dentária; Rizogênese; Materiais Biocerâmicos; Capeamento Pulpar Direto; Endodontia.

DENTES NATAIS E NEONATAIS: ATUALIZAÇÃO EM TRATAMENTOS

Ana Júlia Rodrigues da Cunha, Isabella Coelho De Faria, Julia Kelly Cassemiro, Debora Lacerda, Laureanny marcelino oliveira aguiar
E-mail: julia.cassemiro@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Dentes natais e neonatais correspondem à erupção dentária no nascimento ou durante o primeiro mês de vida, sendo considerado anormal, com incidência aproximadamente de 1:2.000 nascimentos. Apesar de que na maioria dos casos seja dentes decíduos precocemente erupcionados, existem casos de dentes supranumerários. Sua presença pode causar complicações como traumas (para o bebê e para mãe), dificuldade de sucção nutricional e risco de aspiração. A etiologia é multifatorial, relacionada à posição superficial do germe dentário, predisposição genética, fatores endócrinos e locais.

Objetivos: Atualização dos conhecimentos em relação aos tratamentos e manejo dos dentes natais e neonatais, considerando os riscos, benefícios de intervenção precoce e critérios clínicos.

Material e métodos: Revisão foi baseada em publicações entre 2013 e 2020 nas bases PubMed, priorizando relatos de casos e revisões sistematizadas que discutem aspectos clínicos, radio gráficos e terapêuticos.

Resultados: A conduta profissional depende da estabilidade do dente e manifestação de sintomas. Quando há mobilidade severa, ulceração lingual ou impedimento de amamentação, é indicado exodontia. Dentes sem mobilidade, sem repercussões funcionais, devem ser mantidos sob acompanhamento clínico e radiográfico, com polimento incisal para evitar traumas. O acompanhamento é aconselhamento aos pais/responsáveis é fundamental para o sucesso do tratamento, além do tratamento multidisciplinar entre o pediatra e odontopediatra.

Conclusão: A conduta do profissional deve ser individualizado para cada paciente, baseando sempre no exame intra-oral do recém nascido. Quando possível, a abordagem conservadora deve ser escolhida, garantindo função oral e conforto materno.

Palavras-Chave: dentes natais; dentes neonatais; odontopediatria; manejo clínico; exodontia neonatal

SEDAÇÃO CONSCIENTE EM ODONTOPODIATRIA - AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EFICÁCIA E SEGURANÇA ENTRE MIDAZOLAM E ÓXIDO NITROSO NO MANEJO DA ANSIEDADE E COMPORTAMENTO: REVISÃO DA LITERATURA

Kuan Arthur Costa Santos, Sarah Giovana Soares de Sousa, Thallis Oliveira Silva, Janaina Cardoso da Silva, Anna Alice Anabuki

E-mail: kuan.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: A sedação consciente é uma alternativa farmacológica utilizada na Odontopediatria, indicada quando as técnicas não farmacológicas de manejo da ansiedade e do comportamento infantil não são suficientes. **Objetivo:**

Analisar, por meio de revisão da literatura, o manejo de pacientes pediátricos não colaborativos com sedação consciente utilizando Midazolam (via intranasal) e sedação inalatória com óxido nitroso-oxigênio, considerando abordagens, riscos e indicações clínicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura na base de dados PubMed, com os descritores "Sedação consciente", "Odontopediatria", "Óxido nitroso", "Midazolam", "Complicações" e "Monitoramento". Foram incluídos artigos em inglês publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** Dos nove artigos selecionados, verificou-se que a sedação consciente, na qual a criança permanece responiva, é alcançada principalmente com Midazolam e óxido nitroso. O óxido nitroso isolado mostrou maior eficácia no controle comportamental, enquanto o Midazolam intranasal apresentou menor incidência de efeitos adversos e melhor aceitação, superando a resistência ao uso da máscara. A combinação de Midazolam intranasal com óxido nitroso-oxigênio evidenciou sinergia, reduzindo a dose do benzodiazepínico e acelerando a recuperação. O Midazolam demonstrou efeito dose-dependente nos sinais vitais. Apesar da anestesia local controlar a dor, a ansiedade e o medo persistem, sendo o uso combinado de ansiolíticos uma estratégia eficaz para promover cooperação. O óxido nitroso isolado apresenta eficácia limitada, reforçando a importância da associação com o Midazolam, benzodiazepínico amplamente empregado pela rápida absorção (15–20 minutos), curta meia-vida e propriedades ansiolíticas, hipnóticas, sedativas e amnésicas. **Conclusão:** Conclui-se que, nesta revisão da literatura, a terapia medicamentosa com ansiolíticos constitui uma alternativa valiosa no manejo da ansiedade e do medo odontológico infantil, exigindo protocolos padronizados e capacitação técnica adequada para garantir segurança e eficácia clínica.

Palavras-Chave: Sedação consciente, Odontopediatria, Óxido nitroso, Midazolam, Monitoramento.

FOTOBIMODULAÇÃO COMPARADA COM OUTRAS TÉCNICAS NO MANEJO DA DOR PRÉ-PUNÇÃO ANESTÉSICA NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mônica Alves Faria, VANESSA XAVIER DA SILVA FERNANDES 20222.005292, Gabryella Silva Fitas, Perla Maria Cruvinel Carvalho, Arthur Wilson Florencio Costa

E-mail: monica.afaria@unigy.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A administração de anestesia local em crianças é uma das principais causas de medo e ansiedade odontológica, tornando a realização de uma anestesia indolor um dos maiores desafios da odontopediatria. Nesse contexto, a terapia de fotobiomodulação tem sido estudada devido ao seu potencial analgésico, podendo ser aplicada previamente sobre a mucosa com o objetivo de reduzir a dor causada pela injeção anestésica. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia da fotobiomodulação e de outras técnicas pré-anestésicas na redução da dor associada à punção anestésica em crianças submetidas ao atendimento odontológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, localizados na base de dados PubMed. Foram incluídos estudos que abordavam o uso de diferentes métodos com o propósito de diminuir a percepção dolorosa durante a aplicação anestésica em pacientes pediátricos.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram que o uso da fotobiomodulação como recurso pré-anestésico contribui de maneira significativa para a redução da dor durante a punção anestésica, proporcionando maior conforto e cooperação por parte das crianças, além de favorecer um atendimento odontológico mais eficaz e humanizado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se concluir que a fotobiomodulação, assim como outras técnicas pré-anestésicas, apresenta-se como um método efetivo na diminuição da dor relacionada à aplicação de anestesia local em odontopediatria, representando uma alternativa promissora para o manejo da dor infantil.

Palavras-Chave: PALAVRAS- CHAVE: Criança. Anestesia Odontológica. Laser ou Fotobiomodulação.

DOR NEUROPÁTICA TRIGEMINAL SECUNDÁRIA A LESÃO PERIAPICAL EM MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ana Carolina Garcia da Silva, JOÃO MARCOS FERREIRA DOS SANTOS
20232.006715, Mateus Fiúza Santos, Vitor Hugo Marçal de Carvalho
E-mail: ana.csilva@unigy.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor neuropática trigeminal pode ocorrer como consequência de processos inflamatórios odontogênicos crônicos que afetam o nervo alveolar inferior. Segundo a Classificação Internacional de Dor Orofacial (ICOP-2020), a dor neuropática trigeminal atribuída a outro transtorno inclui casos em que há comprometimento neural secundário a inflamações periapicais próximas ao canal mandibular. Esses quadros se caracterizam por dor irradiada, contínua e mal localizada, podendo coexistir com sinais de periodontite apical crônica.

OBJETIVO: Relatar um caso clínico de dor neuropática trigeminal secundária a lesão periapical de molar inferior, ressaltando a importância da tomografia computadorizada e do diagnóstico diferencial segundo a ICOP.

RELATO DE CASO: Paciente do sexo feminino apresentou dor difusa e sensação de inchaço na região submandibular esquerda após tratamento endodôntico do dente 37. A tomografia computadorizada revelou solução de continuidade na raiz distal, rompimento da lámina dura e contato direto com o canal do nervo alveolar inferior. Observou-se dilaceração radicular acentuada e desvio cervical no canal mesiovestibular, com ausência de instrumentação adequada nos canais mesiovestibular e distolingual. O quadro clínico caracterizou-se por dor irradiada e contínua, sem edema, compatível com dor neuropática trigeminal secundária a inflamação periapical crônica. Foi indicada exodontia do elemento devido ao risco de extravasamento de material obturador e ao envolvimento neural. Após a remoção, houve regressão completa dos sintomas e ausência de parestesia.

RESULTADO: A remoção da fonte infecciosa levou à remissão total da dor irradiada, confirmando o caráter inflamatório e reversível da neuropatia trigeminal secundária. O acompanhamento radiográfico mostrou regressão do processo inflamatório e reparo ósseo satisfatório.

CONCLUSÃO: Lesões periapicais em íntimo contato com o canal mandibular podem desencadear dor neuropática trigeminal secundária. A utilização da classificação ICOP permite enquadrar corretamente o quadro clínico e orientar a conduta terapêutica, que deve priorizar a remoção da causa inflamatória e o acompanhamento neural pós-operatório.

Palavras-Chave: Dor Neuropática; Nervo Alveolar Inferior; Trigêmeo; Periapicopatia; Endodontia.

DOENÇA PERIODONTAL NECROSANTE: DIAGNÓSTICO PRECOCE, CONTROLE INFECCIOSO E RECONSTRUÇÃO TECIDUAL

Geovanna Souza Araújo, VANESSA XAVIER DA SILVA FERNANDES
20222.005292, Pedro Henrique Alves da Silva, Ricardo Junior

E-mail: pedro.hsilva@unigy.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença periodontal necrosante é uma forma grave de doença periodontal necrosante, caracterizada por rápida destruição dos tecidos periodontais, dor intensa, sangramento espontâneo e presença de pseudomembrana necrótica. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo microrganismos anaeróbios como *Fusobacterium nucleatum*, *Treponema spp.* e *Prevotella intermedia*, além de fatores predisponentes como estresse, desnutrição, tabagismo e imunossupressão. O tratamento visa eliminar os agentes etiológicos e controlar os fatores de risco, prevenindo sequelas estéticas e funcionais que podem requerer correção cirúrgica. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de doença

periodontal necrosante, destacando o diagnóstico precoce, o controle infeccioso e as intervenções voltadas à reabilitação tecidual. **RELATO DE CASO:** Paciente E.C.A., sexo masculino, 22 anos, apresentou dor aguda, sangramento gengival espontâneo, odor fétido e febre. O exame clínico revelou destruição tecidual e lesões ulceradas cobertas por

pseudomembrana na região anterior inferior, compatíveis com doença periodontal necrosante. O tratamento inicial incluiu antibioticoterapia (metronidazol 400 mg, a cada 8 horas por 7 dias), analgésico (dipirona 1 g) e debridamento mecânico com gazes e soro fisiológico. Após 14 dias, realizou-se raspagem sub e supragengival. Em 30 dias, observou-

se remissão completa dos sintomas e restauração parcial dos tecidos, permanecendo acompanhamento para possível correção cirúrgica das sequelas.

RESULTADOS: Houve regressão total dos sinais inflamatórios e ausência de dor. A intervenção precoce favoreceu descontaminação eficiente, reparo tecidual e bom prognóstico estético e funcional.

CONCLUSÃO: O manejo da doença periodontal necrosante requer abordagem multifatorial, combinando controle infeccioso, suporte sistêmico e reabilitação tecidual. A intervenção imediata mostrou-se essencial para o sucesso clínico e estabilidade dos resultados.

Palavras-Chave: Doença periodontal necrosante; Diagnóstico precoce; Controle infeccioso

AUMENTO DE COROA CLÍNICA POR INTERVENÇÃO CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

JULLYA CRISTYNNA PEREIRA CRUVINEL 20221.004864, Gabrielly Lorryne Fernandes de Farias, Welida Martins Dos Santos, Jorge Luiz
E-mail: gabriellyff015@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: a exposição gengival excessiva ou sorriso gengival, compromete não só a estética mas também a autoestima do paciente. O aumento de coroa clínica é uma solução eficaz nesses casos.**OBJETIVOS:** relatar um caso clínico de exposição gengival excessiva, abordando o diagnóstico, o tratamento com aumento de coroa clínica através de uma intervenção cirúrgica e o resultado final.**RELATO DE CASO:** paciente do gênero feminino, 25 anos, com saúde periodontal e sem comprometimento sistêmico queixava-se do excesso de gengiva ao sorrir e do tamanho dos dentes, ao realizar uma anamnese detalhada e análise clínica observou-se a necessidade de realizar o aumento de coroa clínica e desgaste ósseo. Foi realizada cirurgia de aumento de coroa clínica para remover o excesso gengival, foi feito osteotomia para remodelação óssea. Paciente retirou os pontos 15 dias após a cicatrização e esperará mais 45 dias para inicial a reabilitação estética dos dentes anteriores. **Resultado:** A cirurgia foi bem-sucedida, com redução do excesso gengival, mínima dor e maior confiança ao sorrir. **Conclusão:** o tratamento cirúrgico adequado, junto a um diagnóstico preciso, trouxe benefícios estéticos e de saúde bucal, além de melhorar a autoestima da paciente.

Palavras-Chave: Gengivoplastia. Aumento da Coroa Clínica. Periodontia. Osteotomia. Remodelação

AVALIAÇÃO DO GRAU DE ANSIEDADE DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA -ESCOLA DE ODONTOLOGIA

Laura Beatriz Sousa Lopes, KEVIN CAVALCANTE ALMEIDA, Lara Bianca Sousa Lopes, Marcela Nathaly, Claudio Maranhão
E-mail: laura.lopes@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A ansiedade odontológica compromete a aderência ao tratamento e, consequentemente, a saúde bucal dos pacientes. Dados mostram que sua alta prevalência está associada a impactos negativos tanto na saúde quanto na qualidade de vida. Por isso, entender o nível de ansiedade dos pacientes é fundamental para melhorar o atendimento odontológico. Dessa maneira, podemos oferecer uma experiência mais acolhedora, fazendo com que o paciente se sinta mais à vontade. **Objetivo:** Avaliar o grau de ansiedade de pacientes atendidos na clínica-escola de odontologia da faculdade Unigoyazes, identificando diferenças nos níveis de ansiedade entre os contextos de atendimento. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, que utilizará a Escala de Ansiedade Odontológica (DAS) para coleta de dados. A amostra será composta por 201 pacientes. Questionários sociodemográficos também serão aplicados. **Resultados:** Este estudo transversal avaliou o nível de ansiedade de 201 pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Unigoyazes, usando a Escala de Ansiedade Odontológica (DAS). Os resultados mostraram que todos os participantes apresentaram algum grau de ansiedade, sendo que a maioria — 104 pacientes (52%) — foi classificada como levemente ansiosa. Outros 54 pacientes (27%) tiveram um nível de ansiedade considerado muito pouco ansiosos. Além disso, um grupo importante, representando 21% da amostra (43 pessoas), apresentou uma ansiedade mais elevada. Desses, 36 pacientes (18%) foram classificados como moderadamente ansiosos e 7 pessoas (3%) como extremamente ansiosos. Esses dados enfatizam a alta frequência de ansiedade odontológica na nossa população e destacam a importância de um manejo clínico adequado para aqueles que apresentam níveis mais elevados de ansiedade. **Conclusão:** os resultados do estudo poderão auxiliar na formação de profissionais de odontologia mais capacitados e na implementação de intervenções que reduzam a ansiedade odontológica, promovendo uma experiência de atendimento mais humanizada.

Palavras-Chave: Ansiedade odontológica, Clínica-escola, Assistência odontológica, Escala de Ansiedade Odontológica.

USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS

Daniella Rodrigues Nunes, Simon Rodrigo Sousa Costa, Kauan Santos Duarte
E-mail: daninunes1810@gmail.com

RESUMO

Introdução: A regeneração óssea guiada (ROG) é uma técnica amplamente empregada para reconstrução dos rebordos alveolares visando o correto posicionamento de implantes dentários. O ácido hialurônico (AH), um polissacarídeo natural presente na matriz extracelular, tem despertado interesse por suas propriedades bioativas, incluindo biocompatibilidade, potencial angiogênico e capacidade de modulação da inflamação. Seu uso em associação com biomateriais tem sido investigado para otimizar a formação óssea e reduzir a reabsorção dos enxertos.

Objetivo: Revisar as evidências científicas sobre o uso do ácido hialurônico em procedimentos de regeneração óssea guiada para instalação de implantes dentários, abordando seus mecanismos de ação e resultados clínicos e histológicos.

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura na base PubMed utilizando descritores "hyaluronic acid" e "guided bone regeneration". Foram incluídos estudos clínicos e revisões sistemáticas publicados entre 2018 e 2025. Dez estudos preencheram os critérios de elegibilidade, abrangendo ensaios clínicos, séries de casos e revisões.

Resultados: Os estudos analisados demonstraram que o uso do AH, especialmente na forma reticulada de alta viscosidade (xHyA) ou combinado a enxertos de hidroxiapatita e DBBM, promove maior estabilidade do coágulo, reduz a taxa de reabsorção dos grânulos e estimula a expressão de marcadores osteogênicos. Ensaios clínicos relataram aumento significativo na porcentagem de osso neoformado e melhor preservação da crista alveolar, além de melhora na cicatrização tecidual e conforto pós-operatório. Contudo, revisões sistemáticas indicam que os resultados, embora promissores, ainda não atingem significância estatística uniforme devido à heterogeneidade metodológica.

Conclusão: O ácido hialurônico mostra-se um adjuvante promissor na regeneração óssea guiada, potencializando a formação óssea e a qualidade dos tecidos peri-implantares. Contudo, são necessários mais ensaios clínicos controlados, com padronização de protocolos e análise histomorfométrica, para consolidar sua eficácia no contexto da implantodontia.

Palavras-Chave: ácido hialurônico; regeneração óssea guiada; implantes dentários; biomateriais; enxertos ósseos.

DOENÇAS PERI-IMPLANTARES: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ABORDAGENS CIRÚRGICAS E NÃO CIRÚRGICAS.

Daniella Rodrigues Nunes, Simon Rodrigo Sousa Costa, Kauan Santos Duarte
E-mail: daninunes1810@gmail.com

RESUMO

Introdução: O número de implantes dentários instalados anualmente aumentou significativamente. Devido à maior previsibilidade e sucesso dos protocolos de tratamento, a tendência é que essa taxa continue crescendo como alternativa reabilitadora após a perda dentária. Diante disso, é fundamental que os profissionais compreendem a natureza e o tratamento das doenças peri-implantares. **Objetivo:** Revisar de forma abrangente as doenças peri-implantares, suas características e os principais tratamentos cirúrgicos e não cirúrgicos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com ênfase no conceito atual de peri-implantite e nos tipos de tratamento disponíveis. A pesquisa foi conduzida na base PubMed utilizando a estratégia PICO. Foram selecionados 56 artigos publicados entre janeiro e abril de 2024, excluindo-se os anteriores a 2013; 25 atenderam aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** As definições do Workshop Mundial de Classificação de Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares de 2017 foram utilizadas para diagnóstico e classificação da saúde peri-implantar, mucosite peri-implantar e peri-implantite. Fatores de risco como tabagismo e diabetes são amplamente reconhecidos. Na mucosite peri-implantar, o tratamento não cirúrgico costuma ser suficiente. Já na peri-implantite, abordagens cirúrgicas como debridamento aberto, retalho posicionado apicalmente e regeneração óssea guiada são mais indicadas. Adjuvantes ao tratamento mecânico apresentam resultados controversos. **Conclusão:** Tanto o tratamento cirúrgico quanto o não cirúrgico, quando bem indicados, demonstram eficácia significativa na resolução das áreas afetadas pela peri-implantite.

Palavras-Chave: peri-implantite; tratamento cirúrgico; tratamento não cirúrgico; implante dentário.

TRANSFORMAÇÃO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: PRINCÍPIOS DA IMPLANTODONTIA, CONEXÕES PROTÉTICAS E LIMITES BIOLÓGICOS.

VICENTE MARIA DANTAS NETO 20231.006336, RAYSSA BARBOSA DOS SANTOS, Daniel De Castro Nascimento, Julia Bueno do Padro, Marcos Vinícius Silvério Moraes

E-mail: vicente.neto@unigy.edu.br

RESUMO

RESUMO

Introdução: A implantodontia consolidou-se como eixo central da reabilitação oral, impulsionada por avanços tecnológicos que aumentam a precisão diagnóstica, a previsibilidade terapêutica e o conforto do paciente. A compreensão dos princípios que regem o sistema implantológico, das diferentes conexões protéticas disponíveis e das limitações biológicas do hospedeiro é essencial para a adequada seleção do tratamento, planejamento protético e sequência clínica. **Objetivo:** Explicar os aspectos essenciais da implantodontia, abordando os fundamentos implantológicos, as conexões protéticas utilizadas e os limites biológicos críticos para assegurar a saúde e longevidade dos implantes. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura em bases como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, selecionando artigos publicados entre 2015 e 2025, com foco em revisões sistemáticas e estudos clínicos sobre implantodontia, conexões protéticas (Campos et al., 2019; Silva et al., 2019) e limites biológicos peri-implantares (Santos & Moreira, 2025). Essa análise permitiu sistematizar o conhecimento atual e fundamentar a discussão do tema. **Resultados:** A literatura evidencia que o sucesso dos implantes está diretamente relacionado à correta osseointegração, ao planejamento individualizado e à escolha adequada das conexões protéticas. O sistema cone Morse destaca-se por oferecer maior estabilidade e vedação na interface entre o implante e o pilar/abutment, reduzindo micromovimentações e a perda óssea ao redor do implante. O respeito aos limites biológicos é essencial para manter a integridade dos tecidos peri-implantares, prevenindo complicações, com a peri-implantite. **Conclusão:** O domínio sobre os tipos de implantes, conexões protéticas e limites biológicos, aliados à constante atualização clínica, é fundamental para o desenvolvimento de tratamentos previsíveis e duradouros na prática clínica contemporânea.

Palavras-Chave: Implantodontia; conexões protéticas; limites biológicos; osseointegração; revisão de literatura.

INTER-RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E A DOENÇA PERIODONTAL - REVISÃO DE LITERATURA

João Vitor De Souza Lima, Eduarda Gomes de Carvalho, Michelle Rodrigues Moreira, Eduarda Nunes De Jesus, Carla Mosconi

E-mail: joaolima@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença periodontal (DP) é um processo inflamatório crônico que acomete os tecidos de suporte dentário (periodonto) composto por gengiva, ligamento periodontal, cimento e osso alveolar. A DP é multifatorial, podendo estar ligada a fatores sistêmicos, fisiológicos, susceptibilidade do hospedeiro e microbiota oral. A Diabete Mellitus (DM) é uma doença sistêmica caracterizada pela dificuldade de metabolizar glicose pelo organismo, elevando o índice glicêmico (IG). A DM aumenta a degradação de produtos finais da glicação no periodonto, ativando uma resposta imune e inflamatória, justificando o aumento de citocinas pro-inflamatórias e consequentemente a prevalência da DP. Por sua vez, os micro-organismos periodontais e seus produtos tóxicos percorrem pelo sangue, resultando na ocorrência de complicações sistêmicas, provocando resistência à insulina, agravando a DM.

OBJETIVO: O presente estudo tem o objetivo de correlacionar a Doença Periodontal com a Diabete Mellitus.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura, consultando artigos nas bases de dados, PubMed, Scielo, Lilacs (2015-2025). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: PERIODONTITE; DIABETE MELLITUS; DOENÇAS PERIODONTAIS; COMPLICAÇÕES DO DIABETES. Foram selecionados 5 artigos com essa temática. Foram incluídos estudos experimentais, observacionais e revisões sobre DM e periodontite. Excluíram-se artigos que não relatavam manifestações bucais de DM.

RESULTADOS: A DP é uma inflamação crônica prevalente e é agravada pela DM, ocasionando sangramentos, dor e edentulismo. O elevado IG no sangue contribui para o aumento da inflamação do periodonto, dificultando o controle do IG. Ambas as patologias estão relacionadas aos hábitos do paciente, como a má higiene oral, permitindo o acúmulo de microbiota nos dentes e periodonto e a alimentação rica em carboidratos, aumentando o nível do IG.

CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, a existência de uma correlação entre ambas as patologias, onde a DM é agravante do desenvolvimento da DP, destarte, a DP dificulta a absorção de glicose pelo organismo, acarretando um elevado IG.

Palavras-Chave: PERIODONTITE, DIABETE MELLITUS, DOENÇAS PERIODONTAIS, COMPLICAÇÕES DO DIABETES

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA APNÉIA DO SONO - CONHECIMENTOS GERAIS PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA- REVISÃO DA LITERATURA

Larissa stefani Rodrigues dos Santos, Alexandre Osvaldo Gonçalves Vieira, Ana Kelly de Oliveira Marciano, Kauan Santos Duarte, Carla Mosconi

E-mail: larissasd.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio caracterizado por interrupções parciais ou totais no fluxo de ar das vias aéreas superiores. Isso provoca diminuição nos níveis de oxigênio, um sono fragmentado e impactos negativos na saúde, como o maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e piora na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico e tratamento da AOS, mostrando as abordagens atuais e a necessidade de uma visão integrada e com várias especialidades para melhorar os resultados do tratamento. **MÉTODOS:** Esta análise foi feita através de pesquisas em bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Portal CAPES, selecionados 5 artigos com foco em artigos publicados nos últimos cinco anos (2020 – 2025). Utilizamos termos relacionados à apneia do sono, diagnóstico, tratamento, odontologia do sono e abordagem multidisciplinar. **RESULTADOS:** O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na identificação e tratamento da AOS, principalmente através de aparelhos intraorais que mantêm as vias aéreas superiores abertas durante o sono. Fazem parte de equipes multidisciplinares com otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos e outros especialistas, ajudando em tratamentos não cirúrgicos eficazes. **CONCLUSÃO:** A participação do cirurgião-dentista é imprescindível para identificação precoce e tratamento da apneia obstrutiva do sono. A colaboração multidisciplinar é essencial para oferecer um tratamento completo, melhorando o diagnóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO; DIAGNÓSTICO; TRATAMENTO; CIRURGIÃO-DENTISTA; DISPOSITIVOS INTRAORAIS.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA ANOREXIA - REVISÃO DA LITERATURA

Kauã Fellipe Andrade Lima, Geovana Kelly Sousa de Jesus, Eduarda Mendes Silva, Yasmin Almeida da Silva, Carla Mosconi

E-mail: kauafelipe9acepmgcesl@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A anorexia nervosa é um distúrbio alimentar caracterizado pela restrição extrema de alimentos e vômitos auto-induzidos. O ácido estomacal proveniente do vômito, pode causar erosão dental característicos que podem ser diagnosticados pelo cirurgião dentista. **OBJETIVO:** Analisar as principais manifestações bucais associadas à anorexia nervosa e destacar a importância da atuação do cirurgião-dentista no diagnóstico de transtornos mentais.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura, consultando artigos nas bases de dados, PubMed, Scielo, Lilacs, entre os anos de 2020 e 2025. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave : SENSIBILIDADE DENTÁRIA, ABRASÃO DENTÁRIA; HIPOSSALIVAÇÃO; PERIMÓLISE; CÁRIE DENTÁRIA. Foram encontrados 5 artigos com essa temática. Foram incluídos estudos experimentais, observacionais e revisões sobre anorexia e odontologia. Excluíram-se artigos que não relataram manifestações bucais de transtornos alimentares. **RESULTADOS:** Os principais achados mostram que pacientes com anorexia frequentemente apresentam: Erosão dental que é a perda progressiva e irreversível do esmalte dos dentes, na face palatina e na face lingual devido ao contato frequente com ácido gástrico proveniente do vômito. Hipossalivação (diminuição da produção de saliva), ocasionando maior risco de cárries e halitose. **CONCLUSÃO:** A anorexia nervosa provoca alterações visíveis na cavidade oral que o cirurgião-dentista pode identificar precocemente. Reconhecer esses sinais é essencial para o diagnóstico e tratamento adequado dos pacientes com transtornos mentais, após perceber a anorexia e ter um diálogo com empatia ao paciente, fazer um encaminhamento odontológico recomendando a avaliação psicológica/psiquiátrica para um diagnóstico e acompanhamento adequado, reforçando o papel da Odontologia no cuidado integral dos pacientes.

Palavras-Chave: SENSIBILIDADE DENTÁRIA, ABRASÃO DENTÁRIA; HIPOSSALIVAÇÃO; PERIMÓLISE; CÁRIE DENTÁRIA

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CANINO INCLUSO POR VESTIBULAR EM MAXILA: RELATO DE CASO

KEVIN CAVALCANTE ALMEIDA, Laura Beatriz Sousa Lopes, Marciel Bueno De Sousa, Marcela Nathaly, Leonardo Araújo Andrade

E-mail: kevinalmeida@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A impacção dentária, especialmente a de caninos superiores, é uma anomalia de desenvolvimento caracterizada pela falha na erupção do dente em sua posição funcional, sendo o canino maxilar o segundo dente mais comumente impactado, após os terceiros molares. Essa condição pode resultar em complicações como formação de cistos dentígeros, reabsorção radicular, infecção, anquilose e comprometimento estético-funcional. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir um caso clínico-cirúrgico de canino superior esquerdo (23) incluso na região vestibular da maxila. **Relato de caso:** Paciente L.M.D.C., 16 anos, gênero masculino, melanoderma, foi encaminhado à clínica-escola para remoção do dente incluso com indicação ortodôntica. A tomografia computadorizada de feixe cônico evidenciou a proximidade da coroa do 23 com a raiz do dente 22. O procedimento foi realizado no Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes, sob anestesia local com Lidocaína 2% e Epinefrina 1:100.000, bloqueando os nervos infraorbitário e nasopalatino. Foi confeccionado retalho mucoperosteal com incisão intrasulcular entre os dentes 21, 22 e 24, seguido de ostectomia com broca carbide cirúrgica 702. A odontossecção não foi necessária e o dente foi removido com fórceps nº 150 sem intercorrências. Realizou-se curetagem, regularização óssea, irrigação com soro fisiológico e sutura com fio de nylon 5-0. **Resultado:** O pós-operatório evoluiu satisfatoriamente, com mínima sintomatologia e adequada cicatrização tecidual. Após seis meses, o paciente manteve-se assintomático e sem alterações locais. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico preciso, obtido pela integração do exame clínico com exames de imagem, especialmente a tomografia computadorizada, é essencial para o planejamento cirúrgico adequado, reduzindo riscos e garantindo previsibilidade no tratamento de dentes impactados.

Palavras-Chave: Canino incluso; Impactação dentária; Cirurgia bucal; Tomografia computadorizada.

COLAGEM DE FRAGMENTO DENTÁRIO AUTÓGENO EM SEGUNDO PRÉ-MOLAR SUPERIOR COM TÉCNICAS ADESIVAS E PRINCÍPIOS BIOMIMÉTICOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nayara Gonçalves do Nascimento, Amanda Rosa Andrade, Liandra Botacin, Eduardo Coutinho Pereira de Souza

E-mail: nayara_29nascimento@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As fraturas dentárias de origem traumática são uma das demandas mais recorrentes no consultório odontológico. O aproveitamento do fragmento dentário, quando possível, é uma abordagem viável e conservadora, que busca restabelecer as propriedades mecânicas compatíveis com um dente hígido.

Objetivo: Relatar caso clínico sobre a colagem de fragmento coronário em segundo pré-molar superior, obedecendo aos princípios adesivos e biomiméticos, com utilização de cimentação adesiva.

Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 36 anos, funcionário da instituição, compareceu à clínica odontológica relatando fratura no dente 24, ocorrida momentos antes, apresentando o fragmento coronário em mãos. Procurou atendimento imediato com o objetivo de restaurar o elemento fraturado. No exame clínico, observou-se que a ruptura envolvia a face palatina do segundo pré-molar superior, sem comprometimento pulpar, e que o fragmento de esmalte se encontrava em boas condições de estabilidade estrutural. Optou-se pela reconstituição do dente por meio de cimentação do fragmento utilizando AllCem Core (FGM). O protocolo incluiu condicionamento com ácido fosfórico 35%, aplicação de silano, sistema adesivo e posterior cimentação resinosa, garantindo adesão eficaz e estabilidade do fragmento restaurado.

Resultados: Após o término do procedimento restaurador, observou-se a preservação da estrutura anatômica do dente, selamento marginal satisfatório, integração precisa do fragmento à coroa remanescente, além do restabelecimento da função mastigatória do paciente.

Conclusão: A abordagem biomimética utilizada no caso, através do aproveitamento do fragmento dentário autógeno, seguindo os preceitos adesivos contemporâneos puderam restabelecer a função mastigatória do paciente, sendo uma técnica viável, considerando as condições mecânicas do esmalte dentário.

Palavras-Chave: Palavras Chaves: trauma dentário; colagem de fragmentos; biomimética; fratura dentária; adesão dentária.

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Rosa Andrade, Nayara Gonçalves do Nascimento, Liandra Botacin

E-mail: Amanda.andrade01@outlook.com.br

RESUMO

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma das infecções hospitalares mais frequentes em pacientes intubados, resultante do acúmulo de biofilme e da proliferação de microrganismos na cavidade bucal. Essa condição pode estar associada ao aumento do tempo de internação e à mortalidade em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Nesse cenário, a atuação do cirurgião-dentista assume papel fundamental, prevenindo a PAV por meio de protocolos de higiene oral, remoção do biofilme e controle de focos infecciosos.

Objetivo: Revisar a literatura sobre a relação entre a saúde bucal e a prevenção da PAV, ressaltando a importância da inserção do cirurgião-dentista no contexto hospitalar.

Método: A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, no mês de setembro de 2025, sem restrição de idioma, considerando publicações dos últimos dez anos. Foram incluídos estudos que abordassem a relação entre higiene bucal e infecções respiratórias em pacientes críticos. Os registros identificados passaram por triagem inicial de títulos e resumos por um revisor independente; os artigos elegíveis foram lidos na íntegra, com extração de dados e síntese descritiva. Ao final, 10 estudos foram incluídos na revisão.

Resultado: Os estudos demonstraram que a atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar contribui para a redução da incidência de PAV, entretanto os efeitos sobre o tempo de internação e o uso de antimicrobianos apresentaram resultados inconsistentes entre os trabalhos. Além disso, evidenciou-se que protocolos de higiene bucal adequados favorecem o controle do biofilme e a prevenção de focos infecciosos orais, refletindo diretamente na estabilidade clínica de pacientes críticos.

Conclusão: A integração do cirurgião-dentista nas UTI é estratégica para a promoção da saúde bucal e a prevenção de complicações respiratórias. A literatura reforça a relevância do profissional como parte das equipes multiprofissionais, contribuindo para um cuidado mais seguro e integral.

Palavras-Chave: Odontologia hospitalar; Unidades de Terapia Intensiva; Pneumonia associada à ventilação mecânica; Higiene Bucal; Prevenção de Doenças

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM IST: UM OLHAR ODONTOLÓGICO - REVISÃO DA LITERATURA

Juliano Bergamini, Sara Da Silva Gama, THAYLA CRISTINA SANTOS VIEIRA
20251.008967, Vitória Augusta Silva Guimarães, Carla Mosconi

E-mail: julianobergamini777@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As IST permanecem sendo uma questão de saúde pública. E muitas dessas doenças podem causar alterações visíveis na cavidade bucal, o que deixa a observação clínica essencial. As lesões como úlceras, placas brancas e verrugas podem estar relacionadas à presença de vírus como o HIV e o HPV. Nesses casos, o cirurgião-dentista é indispensável para a identificação precoce dessas manifestações e também no encaminhamento adequado do paciente.

OBJETIVO: Observar as principais manifestações orais em pacientes com IST e destacar a importância da atuação odontológica na prevenção e diagnóstico.

MÉTODOS: Foi realizado uma revisão de literatura, consultando artigos nas bases de dados, PubMed, SCielo, Lilacs e foram selecionados seis artigos publicados entre 2008 e 2023, tratando a relação entre IST e saúde bucal. Os dados coletados incluíram o tipo de lesão, prevalência, terapias utilizadas e práticas preventivas. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: HIV; HPV; LESÕES BUCAIS; ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA, ESTOMATOLOGIA.

RESULTADOS: A maioria dos estudos mostraram que entre 24% e 45% dos pacientes com IST apresentavam algum tipo de manifestação oral. Entre elas, as mais comuns eram a candidíase, a leucoplasia pilosa e a gengivite ulcerativa necrosante. O HPV foi constantemente associado ao carcinoma de células escamosas da orofaringe, já o HIV mostrou relação com casos de periodontite severa. E além disso, também foi identificada uma certa falta de conhecimento entre alguns profissionais e estudantes da área da saúde sobre a condução e a prevenção dessas condições.

CONCLUSÃO: As manifestações orais em portadores de IST em muitos casos não são reconhecidas, o que mostra a necessidade de implantação de serviços de estomatologia para diagnóstico e tratamento precoce no sistema de saúde.

Palavras-Chave: HIV; HPV; Lesões Bucais; Assistência Odontológica, Estomatologia.

DOENÇA PERIODONTAL COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS PULMONARES EM INDIVIDUOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Bianca Bonifácio Da Silva, Victor Apolinário Manso, Carla Mosconi

E-mail: victor.manso@unigoyases.edu.br

RESUMO

INTRODUCÃO: A doença periodontal é uma infecção crônica do suporte dentário caracterizada por inflamação e formação de biofilme. Em pacientes críticos, a presença de biofilme oral pode favorecer a colonização de vias aéreas inferiores e desencadear infecções pulmonares. Protocolos de higiene oral na UTI têm sido propostos pelos cirurgiões-dentistas como estratégia preventiva.

OBJETIVO: Analisar a associação entre doença periodontal e doenças pulmonares em pacientes internados em UTIs, e avaliar o efeito de intervenções da higiene oral na redução de agentes infeciosos nas vias respiratórias.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados, PubMed, Scielo, Lilacs, entre os anos 2020 e 2025. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves DOENÇA PERIODONTAL; PNEUMONIA; PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO; UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA; HIGIENE ORAL. Foram encontrados 5 artigos com essa temática. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas que abordem doença periodontal, higiene oral e infecções respiratórias em ambiente de UTI.

RESULTADOS: Estudos observacionais apontam entre pior estado periodontal e maior risco de pneumonia hospitalar. Ensaios clínico mostram que protocolos estruturados de higiene oral (escovação, antissépticos, aspiração oral adequada) reduzem a colonização de patógenos respiratórios. Mecanismos propostos incluem aspiração de microrganismos e modulação inflamatória sistêmica. Evidenciando a importância da odontologia hospitalar na proteção dos pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **CONCLUSÃO:** É evidente que se recomenda implementações de cuidados com a cavidade oral para paciente internados, principalmente entubados, já que a doença periodontal contribui como fator de risco modificável para doenças pulmonares. Implementações de equipes de saúde bucal são indispensáveis para o combate desses patógenos em UTIs.

Palavras-Chave: DOENÇA PERIODONTAL; PNEUMONIA, PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO, UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA, HIGIENE ORAL.

ENXERTOS E BIOMATERIAIS NA IMPLANTODONTIA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A PERDA OSSEA

Rayssa Barbosa Dos Santos, Julia Bueno do Padro, VICENTE MARIA DANTAS NETO 20231.006336, Jorge Luiz

E-mail: rayssabarbosadossantos8@gmail.com

RESUMO

Introdução: Na Implantodontia, a regeneração óssea é um fator determinante para o sucesso dos implantes dentários. Muitas vezes, defeitos ósseos impedem a correta instalação do implante, exigindo o uso de enxertos ósseos associados a biomateriais para restabelecer o volume e a densidade do osso alveolar. Esses materiais auxiliam no preenchimento de falhas ósseas e estimulam o processo biológico de neoformação óssea, permitindo melhor integração do implante ao tecido receptor. Dessa forma, compreender o papel dos biomateriais na regeneração óssea é fundamental para aprimorar os resultados clínicos e ampliar as possibilidades terapêuticas da Implantodontia moderna.

Objetivo: O objetivo deste resumo é esclarecer o uso dos biomateriais na Implantodontia como forma de enxerto ósseo, a fim de garantir o êxito do implante dentário, além de ressaltar os tipos de enxertos mais utilizados na Odontologia e suas principais indicações clínicas.

Material e metodologia: Para tal estudo, visando seu objetivo, foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados das plataformas SciELO, PubMed e LILACS, abordando artigos publicados sobre o uso de enxertos e biomateriais na Implantodontia e suas aplicações clínicas.

Resultados: Verificou-se que o uso de enxertos ósseos associados a biomateriais vem sendo um grande aliado, apresentando benefícios em comparação ao processo natural de regeneração óssea. Para a seleção de um biomaterial, é necessário considerar não apenas o preenchimento de defeitos ósseos, mas também a estimulação da formação de novo osso e a melhoria dos resultados, levando em conta fatores biológicos e anatômicos.

Conclusão: Dessa forma, compreender o papel dos biomateriais na regeneração óssea é essencial para aprimorar os resultados clínicos e ampliar as possibilidades terapêuticas da Implantodontia moderna.

Palavras-Chave: Enxerto. Regeneração tecidual. Tecido ósseo. Regeneração

PIEZOCIRURGIA NA ODONTOLOGIA: REMOÇÃO DE TÓRUS PALATINO COM PRECISÃO E MÍNIMO TRAUMA TECIDUAL

Maria Regina Mori, VITÓRIA RODRIGUES GUIMARÃES SIQUEIRA 20232.007091, Janaina Cardoso da Silva, Maria Regina de Almeida Mori, Ricardo Junior

E-mail: maria.mori@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O tórus palatino é uma exostose óssea benigna que pode requerer remoção cirúrgica quando causa interferência funcional. A osteotomia convencional apresenta riscos, como calor excessivo e lesão tecidual. Nesse contexto, os avanços tecnológicos na odontologia têm proporcionado maior precisão, controle e segurança nos procedimentos cirúrgicos. Entre essas inovações, destaca-se o Ultrassom Cirúrgico Piezoelétrico (piezocirurgia), que permite corte ósseo micrométrico e seletivo, preservando estruturas moles adjacentes e promovendo maior previsibilidade e segurança operatória.

Objetivos: O propósito deste trabalho é relatar um caso clínico de remoção de tórus palatino utilizando a técnica de piezocirurgia, a fim de descrever o protocolo cirúrgico, analisar a precisão e a eficácia do mecanismo de corte seletivo do equipamento e discutir as vantagens dessa técnica. **Métodos:** Paciente M.P., gênero masculino, buscou atendimento com queixa de dor e desconforto durante a alimentação, relatando a presença de uma elevação na região mediana do palato duro, que causava ulcerações recorrentes devido ao atrito com os alimentos. Ao exame clínico, observou-se tórus palatino sintomático e, diante do quadro, foi indicada a remoção cirúrgica. O procedimento foi realizado sob anestesia local, com incisão em forma de "Y", para garantir acesso e preservação dos feixes vasculares. A osteotomia foi executada com aparelho de piezocirurgia, proporcionando corte seletivo e menor trauma tecidual. Após a remoção completa da exostose, realizou-se sutura simples e contínua, preservando as papilas interdentais.

Resultados: O pós-operatório foi favorável. O incômodo relatado pelo paciente limitou-se à região de sutura, e o tempo de cicatrização completa da mucosa foi de dois meses, sem intercorrências ou recidiva observada no acompanhamento. **Conclusão:** A piezocirurgia mostrou-se uma técnica precisa e segura para a remoção do tórus palatino, proporcionando mínima lesão tecidual e um pós-operatório favorável, com cicatrização rápida e completa. Portanto, a piezocirurgia representa uma opção eficaz e segura para a remoção de exostoses.

Palavras-Chave: Piezocirurgia; Tórus Palatino; Corte Seletivo; Osteotomia

PARALISIA DE BELL: O DESAFIO DE DEVOLVER O SORRISO PELA ODONTOLOGIA – REVISÃO DA LITERATURA

ANNA JULIA ALCANTARA COSTA 20251.009499, ANNA LUIZA ALCANTARA COSTA 20251.009498, SOPHIA ROCHA DA SILVA 20251.009336, Nicole Alves Vieira, Carla Mosconi

E-mail: Nicole.viera@unigoyazes.edu.br

RESUMO

AUTORES: Anna Júlia Alcântara Costa, Sophia Rocha Da Silva ,Anna Luiza Alcântara Costa ,Nicole Alves Vieira, Carla Mosconi.

INTRODUÇÃO: A Paralisia Facial Periférica, conhecida como Paralisia de Bell, é uma disfunção do nervo facial que causa fraqueza ou paralisia dos músculos da face. Essa condição impacta diretamente a qualidade de vida do paciente, afetando aspectos físicos, funcionais, estéticos e emocionais. Na Odontologia, é fundamental que o cirurgião-dentista compreenda essa patologia, pois pode atuar tanto na identificação dos sintomas quanto no apoio ao tratamento e reabilitação facial. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi ampliar o conhecimento sobre a Paralisia de Bell e destacar as principais terapias que podem ser aplicadas por profissionais da odontologia para auxiliar na recuperação dos pacientes. **MÉTODOS:** A pesquisa foi feita por meio de buscas realizadas nos sites Google Scholar, Instituto Paula Machado, Ponte São João Odontologia. Depois disso, os textos escolhidos foram lidos e as informações mais relevantes foram organizadas para compor este trabalho. **RESULTADOS:** Foram identificadas várias alternativas terapêuticas aplicáveis na Odontologia, como acupuntura, terapia a laser, eletroterapia, ácido hialurônico e toxina botulínica. Podendo ser utilizados isoladamente ou em conjunto, mostraram melhora significativa na simetria facial, funcionalidade muscular e autoestima dos pacientes. Entretanto os pacientes também devem realizar sessões de fisioterapia. **CONCLUSÃO:** A Paralisia de Bell exige abordagem multidisciplinar, e o cirurgião-dentista pode contribuir de forma expressiva na reabilitação estética e funcional, promovendo a recuperação do sorriso e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: NERVO TRIGÊMEO; NERVO FACIAL; NEUROGLIA; CÉLULAS DE SCHWANN; NEUROPATIA FACIAL.

EVOLUÇÃO DOS CONCENTRADOS PLAQUETÁRIOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ODONTOLOGIA

Marciel Bueno de Sousa, KEVIN CAVALCANTE ALMEIDA, Arthur Bruno Caetano De Almeida, Marcela Nathaly, Jorge Luiz

E-mail: marcielmaximos@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os concentrados de plaquetas são representados principalmente pelo plasma rico em plaquetas (PRP) e pela fibrina rica em plaquetas (PRF), além de suas derivações (L-PRF, A-PRF e i-PRF). Esses produtos biológicos autólogos, obtidos por centrifugação do sangue, concentram plaquetas e fatores de crescimento juntamente com proteínas formadoras de fibrina. Na prática clínica, são amplamente utilizados em procedimentos de implantodontia, periodontia, cirurgia oral, regeneração óssea guiada e harmonização facial.

Objetivo: Descrever a evolução dos concentrados plaquetários, com base em artigos científicos que apresentam evidências sobre os mecanismos de ação (fibrina, plaquetas, leucócitos, fatores de crescimento) e os resultados clínicos, destacando como essas tecnologias têm contribuído nos consultórios odontológicos.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura orientada por evidências, com busca nas bases de dados PubMed, PMC e LILACS, abrangendo o período de 2000 a 2025. Os termos de busca incluíram: L-PRF, PRF, A-PRF e i-PRF. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas, análises histológicas e pesquisas translacionais aplicadas à odontologia.

Resultados: O uso dos concentrados plaquetários favorece a hemostasia, reduz a dor no pós-operatório e acelera a angiogênese em tecidos moles. Em tecidos ósseos, observa-se maturação mais rápida e melhor integração óssea quando empregados como adjuvantes a biomateriais biológicos ou sintéticos. Contudo, a ausência de padronização dos protocolos de centrifugação ainda limita a comparabilidade entre estudos e a reproduzibilidade clínica dos resultados.

Conclusão: Os concentrados plaquetários representam um grande avanço na regeneração tecidual, promovendo benefícios em tecidos duros e moles, com resultados positivos em diferentes especialidades odontológicas. No entanto, a falta de padronização dos procedimentos ainda limita a comparação direta entre estudos e a reproduzibilidade clínica.

Palavras-Chave: PRP; L-PRF; A-PRF; i-PRF.

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO E CONDUTA ÉTICA PERANTE O ABUSO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Farias Ribeiro, Debora Lacerda, Reinado de Castro Miranda, Anna Alice Anabuki

E-mail: maria.e.ribeiro@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O abuso infantil é um problema complexo e recorrente que causa impactos físicos, emocionais e psicológicos profundos. O cirurgião-dentista, por ser frequentemente o primeiro profissional a observar sinais na cavidade bucal e estruturas faciais, tem papel essencial na detecção precoce e na condução ética desses casos.

Objetivo: Analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação do cirurgião-dentista na identificação de situações de abuso infantil e as condutas éticas que devem ser adotadas frente a essa realidade.

Métodos: A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos disponíveis em bases como PubMed e SciELO, abrangendo publicações entre 2018 e 2024. Foram incluídos estudos que abordaram o conhecimento, as atitudes e as experiências de cirurgiões-dentistas diante de casos de violência ou abuso infantil, bem como as implicações éticas no atendimento odontológico.

Resultados: Dentre os sete estudos incluídos, observou-se que os profissionais mostram-se inseguros para identificar sinais clínicos e comportamentais do abuso, demonstrando lacunas na formação acadêmica e na orientação ética. Também foi destacado que o atendimento odontológico a vítimas de abuso pode despertar reações emocionais intensas, exigindo sensibilidade, empatia e preparo técnico.

Conclusão: O cirurgião-dentista desempenha papel indispensável na detecção e encaminhamento adequado de casos de abuso infantil. O fortalecimento da formação ética e o treinamento contínuo são fundamentais para que o profissional atue de forma segura, humana e comprometida com a proteção da infância.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Maus tratos infantis, abuso infantil, odontopediatria, ética profissional.

MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES RENAS CRÔNICOS - REVISÃO DA LITERATURA

NAIRA ROBERTA SODRE MENDES 20232.006696, Weverton Fortes Da Silveira, Thauany Vieira da Silva, Carlos Augusto Souza Furtado, Carla Mosconi
E-mail: naira.mendes@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: a doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva e irreversível que provoca alterações sistêmicas e orais. O manejo odontológico desses pacientes requer cuidados específicos, pois a uremia, a imunossupressão e o uso contínuo de medicamentos podem comprometer a saúde bucal. A DRC, associada principalmente à hipertensão, diabetes e condições hereditárias, é um problema crescente de saúde pública. Além das complicações sistêmicas, afeta diretamente a cavidade oral, exigindo atenção odontológica diferenciada.

OBJETIVO: Esclarecer para os cirurgiões dentistas sobre os procedimentos odontológicos que serão realizados em pacientes renais crônicos, buscando levar um atendimento eficaz, sem riscos e respeitando as condições sistêmicas do paciente, levante a um resultado positivo e seguro!

MÉTODOS: Esta revisão de literatura baseou-se em 3 artigos das bases SciELO, Google Scholar e PubMed (2020–2025), utilizando os descritores "doença renal crônica", "hemodiálise" e "odontologia".

RESULTADOS: Com base nos artigos estudados, identificamos que pacientes com doença renal crônica apresentam manifestações orais como xerostomia, halitose e doença periodontal. Em pacientes que realizam hemodiálise, deve-se evitar procedimentos invasivos no mesmo dia do tratamento, devido ao risco aumentado de sangramento. Além disso, é necessário ter cautela na escolha dos anestésicos, especialmente quando há hipertensão não controlada. O acompanhamento odontológico regular e o trabalho conjunto entre o cirurgião-dentista e o nefrologista contribuem para reduzir complicações e tornar o tratamento mais seguro.

CONCLUSÃO: o atendimento odontológico deve envolver planejamento interdisciplinar, com integração entre cirurgião-dentista e nefrologista para promover a saúde geral e bucal

Palavras-Chave: DOENÇA RENAL CRÔNICA. HEMODIÁLISE. MANIFESTAÇÕES ORAIS. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO. CUIDADOS INTERDISCIPLINARES.

RESPIRADOR BUCAL: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO MAXILOFACIAL– REVISÃO DA LITERATURA

Lara Rosa Santana Oliveira, Weslyca Vieira Passos, Karolinne Gabrielle Rodrigues De Paula, Wanessa Alves Dos Santos, Carla Mosconi
E-mail: lararosa.oliveira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A respiração oral acarreta sérias consequências para a saúde bucal. Uma delas é a atresia maxilar. A respiração inadequada leva a alterações na posição da língua e desequilíbrio muscular, portando ao estreitamento do palato, este fenômeno é frequentemente ocasionado em crianças e o tratamento precoce é o mais indicado, pois a correção mais simples e concreta. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é relatar as consequências clínicas do paciente respirador bucal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, consultando artigos nas bases de dados, PubMed, Scielo, Lilacs, entre os anos de (2010-2016). Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: OBSTRUÇÃO NASAL; MÁ OCCLUSÃO; ATRESIA DA MAXILA; RESPIRAÇÃO ORAL; TRATAMENTO ORTODÔNTICO. Foram encontrados 3 artigos com essa temática. Foram incluídos estudos experimentais, observacionais e revisões sobre pacientes respiradores bucais. Excluíram-se artigos que não relatavam manifestações bucais de respiradores bucais. **RESULTADOS:** As metodologias mais utilizadas para o tratamento da Atresia maxilar é o aparelho ortodôntico expansor rápido da maxila, o aparelho ortodôntico expansor lento da maxila e a fonoaudiologia. Contribuindo para um crescimento e conhecimento abrangente no ramo acadêmico até a formação profissional, auxiliando nas práticas dos processos e cooperando para área da saúde. **CONCLUSÃO:** Diante da revisão da literatura, é possível compreender que a respiração bucal exprime um problema multifatorial, que prejudica não apenas a função respiratória, mas também o desenvolvimento craniofacial e o equilíbrio muscular orofacial. As alterações decorrentes, como a atresia maxilar, má oclusão e postura inadequada da língua, reforçam a importância do diagnóstico precoce e da intervenção interdisciplinar envolvendo a ortodontia, fonoaudiologia e otorrinolaringologia. O tratamento adequado, especialmente durante a infância, favorece um crescimento facial harmônico e melhora significativa na qualidade de vida do paciente. Assim, destaca-se a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde à identificação dos sinais clínicos do respirador bucal, promovendo ações preventivas e terapêuticas eficazes.

Palavras-Chave: OBSTRUÇÃO NASAL; MÁ OCCLUSÃO; ATRESIA DA MAXILA; RESPIRAÇÃO ORAL; TRATAMENTO ORTODÔNTICO

INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PLANEJAMENTO ODONTOLÓGICO PERSONALIZADO: REVISÃO DE LITERATURA.

Thallis Oliveira Silva, Janaina Cardoso da Silva, Kuan Arthur Costa Santos, Sarah Giovana Soares de Sousa, Joyce Carrijo Rodrigues Silva Costa

E-mail: thallis000@gmail.com

RESUMO

A inteligência artificial (IA) tem sido adotada em diversas áreas da saúde, incluindo a odontologia. Seu uso tem contribuído para avanços relevantes na precisão diagnóstica, no planejamento de tratamentos e na otimização da experiência do paciente. Entre suas principais aplicações, destacam-se a análise automatizada de imagens radiográficas, a detecção precoce de doenças bucais e a personalização das abordagens terapêuticas. Apesar dos benefícios, ainda existem desafios éticos e regulatórios, especialmente relacionados à proteção de dados e responsabilidade na tomada de decisões clínicas. O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da IA na odontologia, investigando suas aplicações, benefícios e limitações. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada nas bases PubMed e SciELO, considerando artigos publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos 10 estudos que abordam a aplicação da IA em diferentes contextos odontológicos, como diagnóstico auxiliado por algoritmos, planejamento terapêutico e automação administrativa. A revisão também englobou pesquisas relacionadas ao uso da IA em especialidades como ortodontia e implantodontia. Os resultados demonstram que a IA contribui para diagnósticos mais rápidos e assertivos, além de permitir maior previsibilidade clínica. Tecnologias como imagens tridimensionais, sistemas CAD/CAM e impressão 3D favorecem o planejamento de casos ortodônticos e reabilitadores, ao mesmo tempo em que automatizam processos e aumentam a produtividade. Contudo, entraves como elevados custos de implementação, necessidade de capacitação contínua e questões éticas vinculadas ao uso de dados sensíveis ainda limitam sua expansão. Conclui-se que a integração da IA na prática odontológica possui grande potencial para transformar o cuidado em saúde bucal, tornando-o mais eficiente, personalizado e baseado em evidências. Investimentos em regulamentação, qualificação profissional e políticas de segurança da informação são essenciais para garantir uma implementação ética e responsável, fortalecendo o cuidado humano que permanece fundamental para a odontologia do futuro.

Palavras-Chave: Inteligência

Artificial;Odontologia;Diagnóstico;Tratamento;Precisão

IMPLICAÇÕES DA ESTÉTICA EXCESSIVA NA ODONTOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Janaina Cardoso da Silva, THALLIS OLIVEIRA SILVA 20232.007029, Maria Regina Mori, VITÓRIA RODRIGUES GUIMARÃES SIQUEIRA 20232.007091, Joyce Carrijo Rodrigues Silva Costa

E-mail: Janaina.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

O avanço das técnicas restauradoras e dos materiais estéticos ampliou as possibilidades terapêuticas na odontologia, favorecendo sorrisos mais harmônicos. Entretanto, a intensificação da demanda por procedimentos estéticos pode comprometer aspectos biológicos, funcionais e psicossociais do paciente quando não acompanhada de adequada avaliação clínica. O objetivo deste trabalho foi analisar as implicações clínicas e psicossociais da busca por estética dentária, destacando os impactos na saúde bucal e na atuação ética do cirurgião-dentista. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, nas bases PubMed, ScienceDirect e periódicos odontológicos brasileiros. Selecionaram-se dez estudos que abordavam os efeitos biológicos e comportamentais relacionados a procedimentos estéticos, excluindo trabalhos que tratavam exclusivamente de técnicas laboratoriais ou reabilitadores funcionais. A maioria dos autores concorda que a priorização da estética sem adequada avaliação funcional pode resultar em desgaste dentário irreversível, hipersensibilidade, inflamação gengival, desequilíbrios oclusais e maior suscetibilidade a doenças periodontais, indicando alta incidência de complicações em tratamentos invasivos e desnecessários. Além dos riscos biológicos, foi observado impacto psicológico significativo decorrente da influência de padrões estéticos rigorosos, associado ao aumento da insatisfação com a autoimagem. Os estudos reforçam o papel educativo do cirurgião-dentista na tomada de decisão compartilhada, com valorização de estratégias minimamente invasivas e condutas individualizadas. Conclui-se que a estética odontológica, quando fundamentada em princípios biológicos e funcionais, contribui para o bem-estar e autoestima. Contudo, a busca intensificada por resultados estéticos pode comprometer a saúde bucal e a ética profissional, ressaltando a necessidade de diagnóstico cuidadoso, planejamento conservador e orientação do paciente quanto aos riscos e limitações terapêuticas.

Palavras-Chave: Estética dentária; Saúde bucal; Função mastigatória; Odontologia restauradora; Ética profissional.

PLANEJAMENTO DIGITAL E CIRURGIA GUIADA PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES EM REGIÃO POSTERIOR COM DENTES INCLUSOS HORIZONTAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO

LUCAS GABRIEL FERNANDES PEREIRA 20222.005480, LARA CRISTINA OLIVEIRA ALVES, Marcela Nathaly, Laura Beatriz Sousa Lopes, Ricardo Junior
E-mail: lucas.gpereira@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: A reabilitação com implantes dentários em regiões posteriores da mandíbula apresenta desafios anatômicos, principalmente com proximidade do nervo alveolar inferior e dentes inclusos. O planejamento virtual associado à cirurgia guiada oferece previsibilidade, precisão tridimensional e redução de riscos cirúrgicos, como parestesia e lesões de estruturas nobres, além de otimizar função e minimizar morbidades pós-operatórias. **Objetivo:** Relatar a instalação guiada de dois implantes em região posterior de mandíbula com dentes inclusos horizontais, destacando a relevância do planejamento digital na prevenção de complicações. **Relato de Caso:**

Paciente sexo feminino, 52 anos, relatou desconforto mastigatório e lesões por prótese parcial removível devido à ausência dos dentes 35 e 36. Tomografia evidenciou dentes 37 e 38 inclusos horizontalmente, em posição crítica em relação ao nervo alveolar inferior. Optou-se por não extrair os dentes inclusos devido aos riscos de fratura mandibular, parestesia e lesão nervosa. O planejamento digital no software CoDiagnosiX definiu o posicionamento ideal dos implantes e permitiu confeccionar guia cirúrgico com stop para controle de profundidade. Durante a cirurgia, houve exposição cervical mínima de rosca, prevista previamente, com enxerto ósseo autólogo na face vestibular associado à membrana para evitar invasão de tecidos moles. O procedimento guiado proporcionou menor trauma, maior precisão e recuperação aprimorada. Após três meses, realizou-se reabertura e instalação de cicatrizadores, seguida de reabilitação protética definitiva. A paciente apresentou adesão e satisfação com o conforto mastigatório, com acompanhamento favorável por quatro anos.

Resultados: O planejamento digital e a cirurgia guiada possibilitaram posicionamento adequado dos implantes, preservando estruturas anatômicas e garantindo estabilidade funcional a longo prazo.

Conclusão: O planejamento digital aliado à cirurgia guiada representa abordagem segura e eficaz em casos com limitações ósseas e dentes inclusos, reduzindo riscos, aumentando precisão e contribuindo para longevidade e satisfação do tratamento.

Palavras-Chave: Implantes dentários, planejamento digital, cirurgia guiada, dentes inclusos, guia cirúrgico.

IMPLANTE IMEDIATO NA REGIÃO ANTERIOR: PREVISIBILIDADE ESTÉTICA E BIOLÓGICA - RELATO DE CASO CLÍNICO

LARA CRISTINA OLIVEIRA ALVES, LUCAS GABRIEL FERNANDES PEREIRA

20222.005480, Ricardo Junior

E-mail: lara.alves@unigy.edu.br

RESUMO

Lara Cristina Oliveira Alves, Lucas Gabriel Fernandes, Nilo Henrik Caetano, Yassuo Irata, Ricardo Pinheiro Junior

Introdução: O implante imediato é um procedimento no qual o implante dentário é inserido logo após a extração do dente, buscando reduzir o tempo total de tratamento e alcançar resultados estéticos satisfatórios. Apesar de suas vantagens, essa técnica requer alto nível de precisão, além de um planejamento adequado e detalhado, além de uma abordagem minimamente invasiva e análise cuidadosa da anatomia óssea e do biotipo gengival.
Objetivo: Analisar os principais benefícios e limitações do implante imediato em regiões estéticas. Abordar as vantagens como a redução do tempo de tratamento, preservação das estruturas alveolares e um resultado satisfatório a longo prazo.

Relato de Caso: Paciente de 39 anos, sexo feminino, ao exame clínico observou-se a necessidade de exodontia do dente 21, devido a uma fratura. Após avaliação tomográfica, análise do perfil gengival e ósseo, foi feita a exodontia atraumática.

O implante da marca: SIN TIPO CONE MORSE- foi instalado de forma imediata. Realizou-se o enxerto ósseo para preenchimento de "gap", e também enxerto conjuntivo, removido do palato esquerdo da paciente, colocado na região da gengiva para obter melhores resultados estéticos e funcionais. Foi feita a provisionalização imediata com dente de estoque. Após 4 meses, necessário para ósseo integração do implante, foram realizados os procedimentos definitivos: coroa sobre implante e facetas nos demais dentes.

Resultados: O implante imediato contribui para a preservação parcial do volume ósseo e contorno gengival, garantindo um sorriso harmonioso e um resultado estético superior.

Conclusão: O implante imediato representa uma alternativa segura e previsível para reabilitações estéticas, desde que o caso seja criteriosamente selecionado e a técnica executada com precisão. O sucesso do tratamento está diretamente relacionado ao planejamento tridimensional e à preservação da estabilidade dos tecidos peri-implantares.

Palavras-Chave: Implante imediato, Implante dentário, Cirurgia bucal

PROFILAXIA ANTIBIÓTICA NA ODONTOLOGIA PARA PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE BACTERIANA - REVISÃO DA LITERATURA

Yasmim Pereira de Moura, LAIS DINIZ OLIVEIRA TELES 20251.009150,
Dedson Pereira Neves Junior, Marcos Miranda, Carla Mosconi

E-mail: ymoura995@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A endocardite bacteriana é uma complicação infecciosa potencialmente fatal que pode ter origem bucal. Pacientes com cardiopatias estão entre os mais vulneráveis, tornando indispensável o papel do cirurgião-dentista na prevenção. **Objetivo:** Pesquisar, na literatura, a necessidade de profilaxia antibiótica em pacientes cardíacos e apontar a importância do cuidado odontológico preventivo para combater a endocardite bacteriana através do dever do dentista em detectar e tratar esses casos. **MÉTODOS:** Revisão da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo o período de 2020 a 2025. Foram utilizados os descritores PROFILAXIA ANTIBIÓTICA, INFECÇÃO, ENDODONTIA, PREVENÇÃO E ODONTOLOGIA, de acordo com o DeCS. Foram selecionados cinco artigos que abordam a relação entre práticas odontológicas e a prevenção da endocardite bacteriana. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstram que a profilaxia antibiótica deve ser aplicada apenas em pacientes classificados como de alto risco. A preservação oral, o manejo adequado das infecções endodônticas e periodontais, e o acompanhamento médico-odontológico são grandes contribuintes para a prevenção da bacteremia. Além disso, uma boa anamnese e a conscientização sobre as condições crônicas do paciente são necessárias para tratar esses pacientes com segurança. **CONCLUSÃO:** A endocardite bacteriana pode ser evitada por meio de protocolos odontológicos preventivos adequados e uso criterioso da profilaxia antibiótica, assegurando segurança e qualidade no atendimento de pacientes cardiopatas (DCV).

Palavras-Chave: PROFILAXIA ANTIBIÓTICA; INFECÇÃO; ENDODONTIA; PREVENÇÃO; ODONTOLOGIA.

O IMPACTO DA DEPRESSÃO NA SAÚDE BUCAL - REVISÃO DA LITERATURA

João Cleber Castro de Almeida, Carla Mosconi

E-mail: joao.cleber102007@icloud.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno mental comum no século 21, que prejudica tanto o estado psicológico quanto a saúde física. Diante disso, revela-se os impactos também sobre a saúde bucal, decorrentes da negligência com a higiene oral (por estado crítico de sanidade mental) com alterações fisiológicas e efeitos colaterais de medicamentos antidepressivos. **OBJETIVO:** reconhecer e analisar as principais manifestações bucais decorrentes da depressão e debater a importância e dever do cirurgião-dentista (e estudantes de odontologia) na identificação e manejo desses casos **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, entre os anuários de 2019 e 2025, com base nos descritores "depressão, saúde bucal, bruxismo e higiene bucal". Foram incluídos 5 artigos, que abordavam a relação entre depressão e odontologia. **RESULTADOS:** Os estudos vistos apontaram que pacientes/pessoas deprimidas apresentam maior incidência de cáries, gengivite, periodontite, bruxismo. Além disso, alterações hormonais, como o aumento do cortisol e a redução da produção salivar aumentam as chances de inflamações e desequilíbrio da microbiota bucal. **CONCLUSÃO:** A depressão fornece influência negativa na saúde bucal, assim, surge a necessidade de uma abordagem e intervenção, entre odontologia e saúde mental para o cuidado do paciente.";

Palavras-Chave: Saúde bucal; Psicologia; Alterações hormonais ; Microbiota; Cárie dentária.

IMPACTOS DO TABAGISMO NA PROGRESSÃO DA DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carlos Antonio Leite De Aquino, Ímoddy Paglacci, Joyce Carrijo Rodrigues Silva Costa

E-mail: Carlos15antonio@live.com

RESUMO

O consumo de tabaco é um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento e agravamento da doença periodontal, uma condição inflamatória crônica que compromete os tecidos que sustentam os dentes, podendo resultar em perda óssea e dentária. As substâncias químicas presentes na fumaça do cigarro alteram a composição da microbiota da boca e prejudicam a resposta imunológica, afetando negativamente a vascularização da gengiva. Diante desse cenário, esta revisão visa examinar estudos recentes que investigam os impactos do tabagismo na progressão da doença periodontal, enfatizando os efeitos clínicos e imunológicos associados. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram analisados 8 artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, obtidos nas bases de dados PubMed, Scielo e Research, Society and Development (RSD Journal) utilizando os descritores "tabagismo", "doença periodontal" e "resposta imunológica"; As evidências apontam que indivíduos fumantes tendem a apresentar maior profundidade de sondagem periodontal, aumento na perda de inserção gengival e reabsorção óssea alveolar em comparação com não fumantes. O tabaco altera o perfil inflamatório, modifica a composição do biofilme subgengival e causa vasoconstrição, resultando em menor capacidade de cicatrização e menor eficácia dos tratamentos. Esse conjunto de fatores eleva significativamente o risco de perda dentária. Conclui-se que o tabagismo representa um fator de risco crucial para o agravamento da doença periodontal, comprometendo respostas imunológicas, microbiológicas e processos de reparação tecidual. A interrupção do uso do tabaco, aliada à orientação adequada, é fundamental para melhorar o prognóstico dos pacientes.

Palavras-Chave: Tabagismo; Doença periodontal; Nicotina; Fatores de risco periodontal.

A EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PÓS – OPERATÓRIO DE EXODONTIAS – REVISÃO DA LITERATURA

Vitória Cristina Xavier de Faria, Mateus Fiúza Santos, Renata Luiza Pereira De Brito

E-mail: vitoria.faria@fug.edu.br

RESUMO

Introdução: A exodontia, procedimento comum na prática odontológica, desencadeia uma resposta inflamatória caracterizada por dor, edema e trismo, com possibilidade de evoluir para complicações como a parestesia do nervo alveolar inferior. A Fotobiomodulação com laser de baixa intensidade (PBMT) surge como modalidade terapêutica adjuvante para modular essa resposta biológica.

Objetivo: Analisar as evidências científicas recentes sobre a eficácia da PBMT na melhora dos desfechos clínicos e na aceleração do reparo tecidual no pós-operatório de exodontias.

Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, selecionando estudos clínicos e revisões sistemáticas que investigaram os efeitos da PBMT no pós-operatório de exodontias.

Resultados: Os mecanismos de ação elucidam que a luz é absorvida por cromóforos celulares, aumentando a produção de ATP e promovendo bioestimulação. Evidências clínicas demonstram redução significativa do edema e melhora do reparo mucoso até o sétimo dia pós-operatório. Análises histomorfométricas comprovam aceleração do processo cicatricial, com menor infiltrado inflamatório e maior organização tecidual. Adicionalmente, a terapia mostrou eficácia na regeneração neural em casos de parestesia do nervo alveolar inferior.

Conclusão: A PBMT constitui coadjuvante eficaz e seguro no manejo pós-operatório de exodontias, atuando em múltiplos níveis, desde a melhora dos sinais inflamatórios até a aceleração do reparo tecidual e neural. Contudo, a falta de padronização dos parâmetros de aplicação representa desafio significativo, indicando necessidade de futuras pesquisas para estabelecimento de protocolos otimizados que possam maximizar seus benefícios na prática clínica.

Palavras-Chave: Fotobiomodulação; Laserterapia; Pós-operatório; Exodontia.

MANEJO E ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Mônica Alves Faria, Welida Martins Dos Santos, Anna Alice Anabuki

E-mail: monica.afaria@unigy.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Odontopediatria, o conhecimento e a habilidade no uso de técnicas de adaptação comportamental são imprescindíveis no atendimento odontológico, especialmente em pacientes com histórico de experiência negativa ao atendimento devido ao medo ou ansiedade odontológica, ou em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). **OBJETIVO:** Investigar, com base em uma revisão da literatura científica, as perspectivas atuais do uso dos métodos e estratégias de adaptação comportamental aplicadas a pacientes com transtorno do espectro autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura para verificar as evidências disponíveis sobre as perspectivas atuais dos métodos e estratégias de adaptação comportamental em pacientes com espectro autista. As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas de saúde PubMed e Scielo, utilizando descritores relacionados à adaptação comportamental, manejo odontológico e autismo. Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio de abordagem quantitativa e qualitativa. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou avanços significativos no conhecimento e na compreensão das estratégias de adaptação comportamental voltadas a pacientes com TEA, destacando a eficácia de abordagens lúdicas, visuais e individualizadas, que favorecem o vínculo profissional-paciente e reduzem a ansiedade durante o atendimento odontológico. **CONCLUSÃO:** O conhecimento científico sobre as perspectivas atuais dos métodos e estratégias de adaptação comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista é essencial para a prática odontopediátrica, pois contribui para o manejo adequado do comportamento infantil, promove conforto e segurança ao paciente e aprimora a atuação do profissional durante o atendimento clínico.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Autismo; Comportamento; Odontopediatria

VARIAÇÃO DO ÍNDICE CPO-D DO BRASIL NO PERÍODO DE 1986 A 2023 - REVISÃO DE LITERATURA.

ANA LUIZA LINHARES CRUVINEL 20241.007580, Tallyta Rocha Fernandes Da Cunha, Mônica Alves Faria, Carla Mosconi
E-mail: ana.cruvinel@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O índice CPO-D foi desenvolvido em 1937 e é adotado pela Organização Mundial da Saúde para avaliar a prevalência de cárie dentária em diversos países. A abreviatura CPO origina-se das palavras "cariados", "perdidos" e "obturados", enquanto o D indica que a unidade de medida é o dente. **OBJETIVO:** Analisar a variação do índice CPO-D no Brasil entre os anos de 1980 e 2023, mencionando políticas públicas que contribuíram para a redução desse índice. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos coletados nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, publicados entre 2015 e 2025. **RESULTADOS:** O Ministério da Saúde atribuiu ao índice CPOD do ano de 1980 o valor de 7,3, considerado muito alto pela OMS. Em 1986, o índice reduziu para 6,7, conforme dados do Ministério. Após uma década, em 1996, o valor obtido foi de 3,1. Em 2003, observou-se novo declínio, alcançando 2,8, classificado como média prevalência. Em 2010, o índice reduziu para 2,1, classificando o Brasil como país com baixa prevalência de cárie. Entretanto, em 2023, houve um pequeno aumento, atingindo 2,5. **CONCLUSÃO:** O índice CPO-D apresentou redução significativa entre 1980 e 2023, passando de 7,3 para 2,5. Essa diminuição está relacionada a políticas públicas como a fluoretação das águas de abastecimento, o aumento do acesso aos serviços odontológicos e a implantação do Programa Brasil Soridente. Ressalta-se, contudo, que a redução não ocorreu de forma uniforme em todo o país, permanecendo maiores índices de cárie em populações menos favorecidas.

Palavras-Chave: Índice CPO; Cárie Dentária; Saúde Bucal.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO

Pedro Augusto Martins Teixeira Fernandes, NILLO HENRIK CAETANO BELO DA SILVA 20221.005052, Thyago de Oliveira Carvalho Filho, Anna Alice Anabuki, Debora Lacerda

E-mail: nillo.silva@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução A hipomineralização dentária é um distúrbio de desenvolvimento do esmalte caracterizado pela perda parcial de minerais, resultando em áreas opacas e frágeis. Acomete principalmente primeiros molares e incisivos permanentes, sendo denominada hipomineralização molar-incisivo (MIH). A condição pode causar sensibilidade, fraturas e maior suscetibilidade à cárie, comprometendo a estética e a função mastigatória. Sua origem é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e sistêmicos que atuam durante a formação do esmalte dentário.

Objetivo Revisar os principais aspectos relacionados à etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e manejo da hipomineralização dentária, com base na literatura científica recente.

Metodologia Foi realizada uma revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com os descritores "hipomineralização dentária", "hipomineralização molar-incisivo" e "defeitos do esmalte". Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, em português e inglês, que abordavam aspectos clínicos e terapêuticos da condição.

Resultados Os estudos indicam prevalência entre 10% e 25% em crianças. As causas mais comuns envolvem febre alta na infância, infecções respiratórias, uso de antibióticos, complicações perinatais e predisposição genética. Clinicamente, observam-se opacidades brancas, amareladas ou acastanhadas, esmalte poroso e sensibilidade. O tratamento varia conforme o grau de comprometimento, podendo incluir selantes, infiltração resínica, restaurações adesivas ou coroas em casos severos.

Conclusão A hipomineralização dentária é uma alteração de etiologia complexa que exige atenção clínica e manejo individualizado. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado são fundamentais para preservar a estrutura dentária e garantir melhor prognóstico funcional e estético.

Palavras-Chave: hipomineralização, hipomineralização molar-incisivo, fatores genéticos, defeitos do esmalte

PERIODONTITE ASSOCIADA A DOENÇAS CARDIOVASCULARES

João César Araújo Duarte, Caio Gustavo Neri de Queiroz, Maria Clara Nunes Araújo, Letícia Menezes Guimarães, Carla Mosconi

E-mail: nunesmariaclara26@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A periodontite tem sido reconhecida como um fator potencialmente relacionado a diversas doenças sistêmicas, entre elas as cardiovasculares. A inflamação crônica provocada pela infecção periodontal pode desencadear processos aterogênicos, favorecer a disfunção endotelial e alterar a resposta imune do hospedeiro. Essa interação tem despertado grande interesse científico e clínico devido à possível influência da condição periodontal sobre o sistema cardiovascular.

OBJETIVO: Analisar evidências recentes sobre a associação entre periodontite e doenças cardiovasculares, identificando mecanismos fisiopatológicos e implicações clínicas.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa de cinco artigos publicados entre 2020 e 2024, incluindo revisões sistemáticas e metanálises indexadas nas bases PubMed e SciELO. Os estudos selecionados abordaram a relação entre inflamação sistêmica, presença de bactérias periodontais e desfechos cardiovasculares.

RESULTADOS: Com o estudo dos artigos encontramos uma correlação entre periodontite e aumento de risco cardiovascular. Houve elevação de marcadores inflamatórios e detecção de bactérias orais em placas arteriais. O tratamento periodontal reduz os níveis de inflamações sistêmicas e melhora a função endotelial. No entanto, faltam experimentos clínicos que comprovem a redução de riscos cardiovasculares.

CONCLUSÃO: A periodontite pode atuar como fator contribuinte nas doenças cardiovasculares por mecanismos inflamatórios e infecciosos. A manutenção da saúde periodontal deve ser incorporada às estratégias de prevenção cardiovascular, visto seu impacto potencial na redução de riscos sistêmicos e na melhora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: PERIODONTITE; DOENÇAS CARDIOVASCULARES; INFLAMAÇÃO SISTÊMICA; ATROSCLEROSE; SAÚDE BUCAL.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA: TRANSFORMANDO O DIAGNÓSTICO DE LESÕES CARIOSAS - REVISÃO DA LITERATURA

Pedro Augusto Souza Da Costa, Daniella Rodrigues Nunes

E-mail: pedro.acosta@unigoyazes.edu.br

RESUMO

Introdução: O diagnóstico tradicional de cáries, baseado em exames clínicos e radiográficos, sofre com a subjetividade na interpretação, resultando em variações diagnósticas. Essa limitação aponta para a necessidade de métodos complementares que aumentem a precisão e padronização. A Inteligência Artificial (IA) tem demonstrado avanços na odontologia, com algoritmos que auxiliam na detecção de lesões cariosas (LC). O uso da IA não só melhora a precisão, mas também facilita um planejamento de tratamento menos invasivo e intervenções precoces. É essencial, portanto, analisar o impacto dessa tecnologia no diagnóstico de cáries.

Objetivo: Analisar como a Inteligência Artificial pode auxiliar no diagnóstico de lesões cariosas e seus impactos na prática odontológica.

Metodologia: Esta é uma revisão bibliográfica narrativa nas bases SCIELO e PubMed, com artigos de 2020 a 2025. Utilizaram-se os descritores: "Inteligência Artificial", "Diagnóstico" e "Lesão cariosa". Buscas complementares foram feitas em Consensus e Perplexity.

Resultados: A IA consolida-se como ferramenta promissora na detecção de cáries, destacando-se:

- Método Baseado em Imagens Radiográficas:** Algoritmos de aprendizado profundo (CNN) analisam radiografias, detectando lesões iniciais com maior confiabilidade que a avaliação clínica.
- Técnica de Fotoluminescência:** Método não invasivo (Davi Clementino Carneiro - UFPB) que permite diagnóstico mais preciso, reduzindo a remoção desnecessária de tecido dentário **sadio**.
- Análise de Dados e Predição de Risco:** Sistemas de IA analisam históricos clínicos para prever a probabilidade de desenvolvimento de cáries, personalizando a prevenção e o tratamento.
- Os desafios a serem superados** incluem a necessidade de grandes bases de dados anotadas para treinamento, os custos de implementação e a padronização e validação dos modelos para garantir segurança.

Conclusão: A Inteligência Artificial transforma o diagnóstico odontológico, oferecendo maior precisão na detecção de lesões e promovendo abordagens menos invasivas. Métodos baseados em radiografias, fotoluminescência e análise preditiva melhoram a decisão clínica. Contudo, a superação dos desafios como dados, custos e validação é crucial para a adoção na prática clínica, garantindo um diagnóstico seguro e padronizado.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Inteligência Artificial, Diagnóstico Odontológico, Lesão Cariosa, Aprendizado Profundo.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA BULIMIA NA ODONTOLOGIA

Vitor Hugo Rocha Silva, Geovana Rios, Maria Júlia, NICOLY ALVES CARVALHO 20251.009718, Carla Mosconi

E-mail: mariaju.santos@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os problemas dentários em indivíduos que possuem bulimia nervosa são principalmente devido ao contato constante com o ácido gástrico, que deteriora o esmalte dental, podendo ocasionar cáries, sensibilidade dentária, gengivite e xerostomia. O cirurgião-dentista tem um papel fundamental para a identificação desse transtorno, ao fazer um exame clínico detalhado observando os sinais bucais que surgem durante essa doença, podendo encaminhar o paciente para uma equipe multidisciplinar para o tratamento desse distúrbio.

OBJETIVO: Aprimorar os profissionais de odontologia para perceber as principais mudanças bucais que os pacientes com bulimia nervosa apresentam e determinar práticas odontológicas para o diagnóstico e tratamento precoce adequado para esses indivíduos. **MÉTODOS:** Foram encontrados 14 artigos relacionados a essa temática. Foram incluídos estudos experimentais, observacionais e revisões que abordavam a relação entre bulimia, saúde bucal e o sistema digestório. Excluíram-se artigos que não tratavam diretamente desses temas ou não apresentavam relação com a prática odontológica.

RESULTADOS: A identificação dos sinais bucais ocorre principalmente durante exames clínicos odontológicos, destacando o papel fundamental do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce. A detecção dessas alterações permite encaminhamento para tratamento e orientação apropriados, contribuindo para a prevenção de sequelas irreversíveis e promovendo saúde oral e sistêmica.

CONCLUSÃO: O cirurgião dentista, por ser capaz de reconhecer esses sinais e sintomas, possibilita ao diagnóstico precoce e direciona o paciente para um tratamento médico e odontológico, como na escovação deverá ocorrer no máximo três vezes ao dia, para evitar o desgaste do dente, inclui-se tratamento psicológico e dependendo da gravidade tratamento psiquiátrico.

Palavras-Chave: CUIDADO BUCAL, SAÚDE PÚBLICA, BULIMIA, SISTEMA DIGESTÓRIO, ODONTOLOGIA.

ANQUILOGLOSSIA

Aline Araújo, NILLO HENRIK CAETANO BELO DA SILVA 20221.005052, Marília Correia Azeredo Bastos, Angela Beatriz Cavalcante de Amorim Izac
E-mail: aline.araujo@unigy.edu.br

RESUMO

título "Anquiloglossia" e suas anomalias congênitas

Introdução:

A anquiloglossia, também chamada de "língua presa", é uma anomalia congênita caracterizada pela inserção anormal ou encurtamento do frênuco lingual, o que restringe a mobilidade da língua e pode comprometer funções essenciais, como sucção, deglutição, mastigação e fala. Essa limitação funcional pode repercutir no desenvolvimento craniofacial e na qualidade de vida, especialmente quando não diagnosticada precocemente. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a anquiloglossia, destacando sua influência no desenvolvimento humano e as principais formas de diagnóstico e tratamento descritas na literatura recente. Métodos: foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "anquiloglossia", "frênuco lingual" e "desenvolvimento infantil". Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês, que abordavam a relação entre a anquiloglossia e alterações funcionais orofaciais. Resultados: A análise dos estudos revelou que a anquiloglossia pode afetar significativamente o desenvolvimento orofacial e motor, sendo um fator importante em dificuldades de amamentação e deglutição em lactentes, o que pode levar ao desmame precoce. Em crianças e adultos, observam-se alterações na fala, mastigação e posicionamento dentário, além de possíveis repercuções no crescimento facial. O diagnóstico precoce, realizado por equipe multiprofissional, é fundamental para a indicação do tratamento mais adequado. Entre as intervenções, a frenotomia e a frenectomia demonstraram bons resultados, especialmente quando associadas à terapia fonoaudiológica. Conclusão: Conclui-se que a anquiloglossia exerce influência direta sobre o desenvolvimento funcional e estrutural do sistema estomatognático. A detecção precoce e o manejo adequado são essenciais para prevenir complicações e promover o desenvolvimento harmonioso. Novos estudos são necessários para padronizar critérios diagnósticos e protocolos terapêuticos integrados.

Palavras-Chave: Anquiloglossia; Frênuco lingual; Diagnóstico

DOENÇA PERIODONTAL APLICADA NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Jordana Vitoria Martins Pereira, Victoria De Souza Nunes, Maria Eduarda Gonçalves do Nascimento, Mariella Brito De Almeida, Carla Mosconi

E-mail: VICTORIA.NUNES@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Doença Periodontal (DP) é uma inflamação crônica dos tecidos que suportam os dentes. Os estudos mostram que essa condição pode reforçar os riscos de doenças cardíacas, devido à disseminação de microrganismos e substâncias inflamatórias na corrente sanguínea. Essas condições inflamatórias crônicas na boca, como a periodontite (inflamação grave da gengiva), quando não são tratadas, as bactérias e toxinas que elas fabricam podem entrar na corrente sanguínea através das gengivas ulceradas. A partir daí, elas podem causar uma inflamação sistêmica de baixo grau, impedindo o coração e os vasos sanguíneos.

OBJETIVO: Ao analisar as revisões da literatura, nas quais foram adicionadas informações sobre a importância do Cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar e seu impacto na atuação da DP, por meio de uma prospecção científica, para facilitar a disseminação desta informação para a comunidade acadêmica e profissionais da área.

MÉTODOS: Após realizar uma revisão de literatura, examinando os artigos com base nos dados, LILACS, Google Acadêmico, Scielo. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: BIOFILME, PERIODONTITE, SAÚDE BUCAL, DOENÇA GENGIVAL, QUALIDADE DE VIDA. Encontramos 5 artigos com os assuntos semelhantes. Foi adicionado estudos práticos sobre a falta da higienização bucal e a atuação dos cirurgiões dentistas em ambientes hospitalares.

RESULTADOS: As principais pesquisas relatam que a infecção da periodontite não fica isolada somente na boca, mas afeta a saúde do coração e dos vasos sanguíneos, intensificando o risco de doenças cardiovasculares. As pessoas com periodontite e baixa higiene bucal apresentam: mau hálito, gengivas avermelhadas, inchadas e que sangram facilmente e em casos mais graves, a perda de um dente.

CONCLUSÃO: Pesquisas relatam que a DP é capaz de gerar danos nos tecidos bucais, o que irá proporcionar a habitação de patógenos respiratórios e pode contribuir para inflamação sistêmica e formação de placas nas artérias, aumentando o risco de complicações cardíacas.

Palavras-Chave: BIOFILME, PERIODONTITE, SAÚDE BUCAL, DOENÇA GENGIVAL, QUALIDADE DE VIDA.

IMPACTOS DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA SAÚDE GESTACIONAL E DESFECHOS PERINATAIS

Milena Lara Lacerda, Lara Alves dos Anjos Ferreira, Maria Júlia Rodrigues da Silva, Carla Mosconi

E-mail: milena.lacerda@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença periodontal, comum na gestação, pode agravar-se por alterações hormonais e afetar a saúde materna e fetal, aumentando o risco de complicações sistêmicas e gestacionais. **OBJETIVO:** Avaliar como a doença periodontal e seu tratamento influenciam a gravidez, destacando riscos como parto prematuro e baixo peso ao nascer e ressaltar a importância dos cuidados com a saúde periodontal durante a gestação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, consultando artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs entre os anos de 2020 e 2025. Foram encontrados cinco artigos com essa temática. Foram incluídos estudos experimentais, observacionais e revisões sobre doenças periodontais na saúde gestacional e desfechos perinatais. Excluíram-se artigos que não relatavam doenças periodontais na saúde gestacional e desfechos perinatais. **RESULTADOS:** A pesquisa mostrou alta prevalência de periodontite na gestação, com piora ao longo dos trimestres. O tratamento periodontal reduziu o risco de parto prematuro e baixo peso, e observou-se que bactérias periodontais podem atingir a corrente sanguínea e causar complicações gestacionais. **CONCLUSÃO:** A gravidez aumenta o risco de doenças periodontais, tornando essencial o acompanhamento odontológico no pré-natal.

Palavras-Chave: DOENÇA PERIODONTAL; GRAVIDEZ; COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS; PARTO PREMATURO; GESTANTES.

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E OS PROVÁVEIS DANOS NO SISTEMA RESPIRATÓRIO – REVISÃO DA LITERATURA

Lucas Gabriell Rodrigues Freitas, Renato Felipe Ribeiro da Silva, Anna Clara Silva, Gabrielly Vitória Macedo de Jesus, Carla Mosconi

E-mail: lucasgabrielapelao@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico ou "vape" aparece como promessa de menor dano, mas estudos recentes revelam sua face sombria. A vaporização, longe de ser inofensiva, inflama e corrói silenciosamente os alvéolos pulmonares. O aumento do uso entre jovens soa como prenúncio preocupante, reforçando a urgência de compreender seus efeitos reais. **OBJETIVO:** Analisar, com base nas revisões citadas, os possíveis danos causados pelo uso de cigarros eletrônicos ao sistema respiratório humano.

MÉTODOS: Realizou-se revisão de literatura em Google Acadêmico, PubMed, Scielo, Lilacs e BVS, considerando artigos de 2017 a 2024. Foram incluídos 05 estudos experimentais, observacionais e revisões sobre toxicidade respiratória, enquanto relatos de caso foram descartados. A análise comparou achados fisiopatológicos, clínicos e epidemiológicos, permitindo que padrões emergissem como ecos silenciosos de alerta. **RESULTADOS:** O uso do cigarro eletrônico relaciona-se a inflamação crônica, pneumonia lipoide, bronquite e DPOC. A EVALI síndrome respiratória aguda manifesta-se com dispneia, tosse e hipoxemia, frequentemente associada a acetato de vitamina E, aromatizantes e metais pesados. A vaporização gera formaldeído e acroleína, intensificando estresse oxidativo, apoptose celular e imunossupressão, como se cada sopro carregasse metáforas de risco. **CONCLUSÃO:** O cigarro eletrônico não é seguro; seu uso contínuo favorece múltiplos efeitos tóxicos sobre o sistema respiratório. Campanhas educativas devem se intensificar e políticas restritivas reforçadas, sobretudo entre jovens e não fumantes. O vapor, aparentemente inofensivo, personifica o perigo silencioso que espreita nos pulmões.

Palavras-Chave: CIGARRO ELETRÔNICO; SISTEMA RESPIRATÓRIO; RISCOS Á SAÚDE; LESÃO PULMONAR; EVALI.

IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E RADIGRÁFICO APÓS O TRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO

André Luiz Gonzaga, Vitor Hugo Marçal de Carvalho, Julliely Ferreira Rosa Guimarães

E-mail: andre.reis@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O sucesso do tratamento endodôntico depende não apenas da adequada desinfecção e obturação do sistema de canais radiculares, mas também do acompanhamento clínico e radiográfico a longo prazo. Mesmo em casos inicialmente assintomáticos e com ausência de lesão periapical, alterações tardias podem ocorrer.

Objetivo: Relatar um caso clínico que evidencia a importância do acompanhamento periódico após o tratamento endodôntico.

Relato de Caso: Paciente compareceu à clínica para controle de dente tratado endodonticamente há 12 meses, apresentando sintomatologia dolorosa à mastigação e imagem radiográfica compatível com lesão periapical recente. O diagnóstico foi de periodontite apical sintomática pós-tratamento endodôntico. Realizou-se retratamento com remoção do material obturador, desinfecção e nova obturação tridimensional. A paciente evoluiu com regressão dos sintomas e melhora radiográfica progressiva.

Resultado: O caso demonstrou que a proservação sistemática é essencial para detecção precoce de recidivas, permitindo intervenção conservadora e prevenção de complicações.

Conclusão: Recomenda-se o acompanhamento clínico e radiográfico em intervalos de 6 em 6 meses nos primeiros 12 meses, após 24 meses e, posteriormente, anualmente até 48 meses, garantindo avaliação da reparação periapical e do sucesso a longo prazo do tratamento endodôntico.

Palavras-Chave: Endodontia; Retratamento; Periodontite apical; Seguimento clínico; Radiografia dentária.

CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA EM MULHERES NÃO TABAGISTAS: REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA COM 10 CASOS CLÍNICOS DIAGNÓSTICOS EM UM PERÍODO DE 12 MESES

Danielly Carolinny Ferreira Gonçalves, Elisa Terezinha Crestani, Claudio Maranhao Pereira

E-mail: daniellycarolinny976@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O carcinoma espinocelular (CEC) da cavidade oral é uma das neoplasias malignas mais comuns da região de cabeça e pescoço, representando cerca de 90-95% dos casos. Apresenta taxas de incidência e mortalidade crescentes, especialmente no Brasil. A maioria dos casos se concentram em pacientes idosos, homens com idade variando entre 60-80 anos e que foram expostos aos fatores de riscos. A localização mais comum de desenvolvimento é a língua. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada, nas seguintes bases de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil, Periódicos CAPES, PudMed e SciELO. As publicações consideradas foram aquelas em português, inglês ou espanhol, datadas de 2000 a 2024. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o carcinoma espinocelular oral em mulheres não tabagistas e não etilistas, ilustrando os achados com a apresentação de dez casos clínicos.

RESULTADOS: A revisão de literatura revelou a crescente incidência do CEC em mulheres sem histórico de tabagismo ou etilismo, com predominância de lesões na língua e o aumento de casos entre pacientes mais jovens. Os dez casos clínicos estudados evidenciaram lesões ulceradas e nódulos em várias regiões da cavidade oral. **CONCLUSÃO:** O carcinoma espinocelular oral em mulheres não fumantes é uma condição que desafia a compreensão tradicional de fatores de risco. Embora o tabagismo e o álcool não estejam presentes como causas primárias nesses casos, outros fatores, como infecções virais (HPV), predisposições genéticas e comorbidades, devem ser considerados.

Palavras-Chave: Carcinoma Espinocelular, Neoplasia e Tabagismo.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO ASSOCIADA A TRAUMA DENTÁRIO DURANTE O TRATAMENTO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Kennedy Calazões Moreira, Bruna Barbosa Costa Da Silva, Eduardo Faquim Rodrigues Paiva, Raquel mayara menezes

E-mail: kennedy.moreira@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é uma alteração do esmalte que compromete a estética e a função, exigindo acompanhamento clínico individualizado. Situações intercorrentes, como traumas dentários, podem ocorrer durante o tratamento, exigindo nova conduta clínica.

OBJETIVO Relatar o manejo clínico de paciente com HMI que apresentou trauma dentário durante o acompanhamento, destacando o tratamento realizado e o planejamento futuro.

RELATO DE CASO Paciente do sexo feminino, 8 anos, em acompanhamento por HMI, apresentou opacidade e perda estrutural no dente 31. O tratamento consistiu em remoção do tecido amolecido com broca diamantada fina, condicionamento ácido com ácido fosfórico 37%, aplicação do adesivo 3M ESPE Single Bond Universal e restauração direta com resina composta Forma A1.

Durante o acompanhamento, a paciente sofreu queda com fratura coronária dos dentes 11, 21 e 22. Diante do quadro, foi planejada nova intervenção restauradora para esses elementos, a ser realizada oportunamente. O molar com HMI será restaurado no momento da instalação da grade palatina, utilizando cimento de ionômero de vidro GC Gold Label 9, devido à sua resistência e liberação de flúor.

RESULTADOS Restabelecimento estético e funcional do dente 31 e manutenção da integridade dos demais elementos até a finalização do plano de tratamento.

CONCLUSÃO manejo de pacientes com HMI requer acompanhamento contínuo, escolha criteriosa de materiais e adaptação do plano terapêutico diante de intercorrências como o trauma dentário.

Palavras-Chave: Hipomineralização molar-incisivo, Trauma dentário, Resina composta, Ionômero de vidro, Odontopediatria

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Estêvão Gabriel De Lima Carneiro Borges, Rafaela Beatriz De Sousa Silva, Marya Eduarda Souza Rocha, Amanda Carrijo Rodrigues Silva

E-mail: amandac.silva@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os problemas de higiene bucal na doença de Parkinson são principalmente devido à restrição de movimento, o que afeta a eficácia das escovas e do fio dental; isso também foi relatado em relação à presença de xerostomia e sialorreia que agravam algumas doenças bucais. O acompanhamento odontológico especializado é frequentemente necessário e uma alta qualidade de vida é sustentada. **OBJETIVO:** investigar os principais desafios na higiene bucal diária em indivíduos com Parkinson e determinar práticas odontológicas modificadas. **MÉTODOS:** Esta pesquisa é uma revisão da literatura acadêmica e consultou artigos recuperados do PubMed, Scielo, Lilacs para o período de 2020-2025. Os autores empregaram os seguintes termos: Doença de Parkinson; Higiene bucal; Saúde bucal; Cuidadores; Odontologia. Identificamos dezessete artigos sobre este assunto. Estudos e revisões sobre a doença de Parkinson e cuidados bucais foram experimentais, observacionais. Artigos que não mencionaram a doença de Parkinson e cuidados bucais foram rejeitados. **RESULTADOS:** Os artigos revisados mostram que os déficits motores devido à doença dificultam a implementação bem-sucedida da higiene bucal. Outros riscos podem incluir tremores, fadiga, manifestações orais (xerostomia, sialorreia) e alterações cognitivas. O apoio de cuidadores e o treinamento para usar essas técnicas são recomendações básicas. **CONCLUSÃO:** Indivíduos com Parkinson estão enfrentando grandes dificuldades em manter a higiene bucal diariamente, exigindo ajustes nos métodos de cuidado médico e a participação de múltiplas especialidades para evitar complicações e manter a saúde bucal. **PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Parkinson; Higiene bucal; Saúde bucal; Cuidadores; Odontologia (DeCS)

Palavras-Chave: Doença de Parkinson; Higiene bucal; Saúde bucal; Cuidadores; Odontologia

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA - REVISÃO DE LITERATURA ILUSTRADA COM UM CASO CLÍNICO

João Vitor De Souza Lima, Geovanna Souza Lima, Kayron Tiago De Brito, Cláudio Maranhão Pereira

E-mail: joaolima@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) é uma lesão benigna da mucosa oral, classificada como uma formação proliferativa de tecido não-neoplásico. Essa lesão começa com um processo celular proliferativo, geralmente causada por trauma de baixa intensidade crônico, que pode causar aumento celular. Geralmente se desenvolve de forma clínica com limites bem definidos, variando sua consistência entre firme à flácida, superfície lisa, base séssil ou pediculada, crescimento lento e assintomático. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de paciente portador de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória associada a uma raiz residual. **RELATO DE CASO:** Paciente JDF procurou atendimento na clínica de Estomatologia queixando-se de "caroço onde eu tirei um dente há 2 anos atrás". Durante a anamnese o paciente relatou que a alteração era assintomática, crescia bem lentamente, mas não trazia dificuldades de realizar as funções estomatognáticas. Em exame intrabucal constava uma lesão nodular, séssil, de cor rósea normal em rebordo alveolar superior posterior esquerdo na região de molares. Radiograficamente havia uma pequena raiz residual na região da lesão. Uma semana depois, foi feita uma biópsia excisional e exodontia da raiz remanescente e o material foi mandado para o exame histopatológico, confirmando o diagnóstico de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória. O paciente está em acompanhamento clínico e foi encaminhado para reabilitação protética. **RESULTADO:** Causada por traumas ou irritações locais, a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória está relacionada a uma lesão de progressão lenta, cujo crescimento é limitado e assintomático. **CONCLUSÃO:** A Hiperplasia Fibrosa Inflamatória pode progredir durante longos períodos antes dos pacientes procurarem tratamento por causa da falta de sintomas associados com a lesão. Desse modo, o cirurgião-dentista ficará responsável por saber a origem, causas, riscos e tratamentos da lesão.

Palavras-Chave: Hiperplasia Inflamatória, Patologia Bucal, Lesão Benigna.

LESÃO HIPERPLÁSICA BENIGNA MIMETIZANDO NEOPLASIA MALIGNA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Daniel Marques Oliveira, Joel Jesus de Souza, Claudio Maranhão Pereira,
Andressa Cordeiro Espíndola

E-mail: daniel.oliveira@unigy.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (HFI) é uma lesão reacional do tecido conjuntivo fibroso, causada por trauma crônico de baixa intensidade, geralmente associada ao uso de próteses mal adaptadas. Pode também estar relacionada a diastemas, bordas dentárias cortantes, má higienização ou manobras iatrogênicas. Clinicamente, apresenta limites bem definidos, crescimento lento e assintomático, podendo tornar-se dolorosa se houver inflamação. O cirurgião-dentista deve orientar o paciente sobre uso, higiene e substituição das próteses para prevenir seu surgimento.

OBJETIVO: Relatar o caso clínico de um paciente portador de hiperplasia fibrosa inflamatória com aspectos clínicos e evolução atípicas; realizar uma revisão de literatura sobre a hiperplasia fibrosa inflamatória, abordando suas características, fatores etiológicos, diagnósticos e tratamento.

MÉTODOS: Paciente feminina, 62 anos, relatou "ferida na língua" há 3 meses após mordedura, com aumento progressivo e sem dor. Ao exame clínico, observou-se nódulo irregular de cerca de 5 cm na borda lateral da língua, de coloração vermelho-esbranquiçada e bordos elevados. As hipóteses diagnósticas consideradas foram Hiperplasia Fibrosa Inflamatória e Carcinoma Espinocelular.

RESULTADOS: Realizou-se biópsia incisional, cujo exame histopatológico revelou epitélio com hiperqueratose, acantose e espongiose sobre tecido conjuntivo fibroso com infiltrado inflamatório crônico, confirmando o diagnóstico de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória. Indicou-se remoção cirúrgica e reabilitação protética, mas a paciente recusou o procedimento por medo. Após 10 meses de acompanhamento, a lesão permaneceu estável e assintomática.

CONCLUSÃO: Embora ainda haja poucos estudos, as evidências indicam uma possível relação entre doença periodontal e COVID-19, destacando a complexidade do tema e a necessidade de pesquisas longitudinais para confirmar as hipóteses e melhorar os cuidados em saúde bucal.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVES: Hiperplasia Fibrosa Inflamatória; Nódulo; Ferida na Língua; Hiperqueratose; Acantose; Espongiose; Biópsia Incisional.

PRINCIPAIS DESAFIOS DA REABILITAÇÃO ORAL EM IDOSOS

Maria Eduarda Sousa de Oliveira, Julia gabrielly Martins Dos Santos, Carla Mosconi

E-mail: mariaeduardasousa305@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de natalidade resultaram em um expressivo envelhecimento populacional no Brasil.

Essa mudança reflete diretamente nas demandas de saúde, especialmente na odontologia, onde o edentulismo ainda é comum entre idosos. Apesar das melhorias nas políticas públicas, muitos enfrentam limitações no acesso a serviços odontológicos e na obtenção de próteses dentárias adequadas, comprometendo sua qualidade de vida e saúde geral.

OBJETIVO: Analisar os principais desafios enfrentados na reabilitação oral de idosos brasileiros,

considerando aspectos clínicos, sociais e estruturais dos serviços odontológicos.

MÉTODO: Realizou-se uma revisão narrativa baseada em artigos científicos publicados entre 2010 e 2023, no site scielo. Os estudos selecionados abordaram temas como envelhecimento populacional, edentulismo, reabilitação protética e políticas públicas de saúde bucal. A análise buscou identificar fatores que interferem na adesão, acesso e qualidade dos serviços voltados à reabilitação oral de idosos.

CONCLUSÃO: Os desafios da reabilitação oral em idosos estão ligados à baixa acessibilidade aos serviços odontológicos, limitações financeiras, deficiências estruturais nos serviços públicos e à falta de percepção sobre a importância da saúde bucal. Muitos idosos se adaptam à perda dentária e não buscam tratamento, perpetuando quadros de exclusão funcional e social. Embora políticas como o Brasil Soridente tenham ampliado o acesso, ainda há necessidade de ações mais efetivas na atenção básica, capacitação profissional e conscientização da população idosa sobre o impacto da reabilitação oral na saúde e autoestima.

Palavras-Chave: Reabilitação oral; Idosos; Prótese dentária; Saúde bucal; Acesso odontológico.

COMPLICAÇÕES PERIIMPLANTARES EM PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL: RELATO DE CASO

Elisa Terezinha Crestani, Elisa Terezinha Crestani, Danielly Carolinny Ferreira Gonçalves, Arthur Wilson Florencio Costa

E-mail: elisa.crestani@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: O manejo odontológico de pacientes em cuidados paliativos visa o controle de sintomas, o conforto e a qualidade de vida. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada do cirurgião-dentista são essenciais para prevenir dor e complicações infecciosas sistêmicas decorrentes da cavidade bucal. **Objetivo:** Relatar a conduta odontológica frente a um paciente imunossuprimido, transplantado renal e portador de doença oncológica, acometido por processo infeccioso bucal, internado na ala de cuidados paliativos de um hospital público do estado de Goiás. **Relato de Caso:** Paciente J.B.S.S., 66 anos, transplantado renal em 2022, portador de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, polineuropatia periférica, gota com tofos gotosos e doença oncológica sem opção terapêutica. Readmitido em julho de 2025, apresentava dor abdominal, hiporexia e perda de peso. Na avaliação odontológica, observou-se prótese tipo protocolo superior com lesão esbranquiçada dolorosa, sugestiva de osteonecrose. Após discussão interdisciplinar e exames de imagem, optou-se pela remoção do protocolo. Três implantes saíram aderidos à prótese, dois foram removidos facilmente e o último foi retirado dez dias depois, já com perda óssea acentuada. **Resultados:** Após a intervenção, houve melhora do quadro doloroso, dos marcadores inflamatórios e infecciosos, permitindo retorno à deambulação e à dieta oral. O paciente recebeu orientações de higiene e acompanhamento diário até estabilização clínica. **Conclusão:** A intervenção odontológica foi determinante para o controle do foco infeccioso e melhoria da qualidade de vida. A integração entre Odontologia e equipe multiprofissional mostrou-se essencial no cuidado global ao paciente em cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Manejo; Paliativo; Cuidados

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO CUIDADO DE PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana Rosa da Silva Melo, Genaimi Ribeiro

E-mail: luana.melo@unigy.edu.br

RESUMO

Introdução: Pacientes internados em unidades de terapia intensiva apresentam elevado risco de complicações sistêmicas associadas à saúde bucal inadequada, como pneumonia por aspiração e infecções hospitalares. A integração do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar hospitalar é reconhecida como estratégia preventiva essencial.

Objetivo: Revisar a literatura recente sobre a atuação da odontologia hospitalar em pacientes críticos, identificando protocolos, benefícios clínicos e desafios enfrentados pelos profissionais. **Métodos:** Revisão integrativa de 10 artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais de odontologia e terapia intensiva, incluindo estudos descritivos, revisões e relatos de experiência prática. Os artigos foram obtidos das bases SciELO, BVS, Revistas Universitárias e repositórios institucionais (UFRJ, UPF, UNIPAR), publicados entre 2000 e 2024, com enfoque em higiene oral, prevenção de infecções e impacto da atuação odontológica na evolução clínica do paciente crítico.

Resultados: Os estudos demonstram que a implementação de protocolos sistemáticos de cuidado bucal reduz significativamente a colonização por microrganismos patogênicos, diminui o risco de pneumonia associada à ventilação mecânica e melhora indicadores de recuperação. Além disso, a inclusão do cirurgião-dentista na equipe hospitalar favorece a conscientização de outros profissionais sobre a importância da saúde bucal, promovendo cuidados integrados e prevenção de complicações. Desafios como limitação de recursos, necessidade de capacitação contínua e resistência institucional foram relatados. **Conclusão:** A odontologia hospitalar desempenha papel crucial na prevenção de complicações sistêmicas em pacientes críticos. A implementação de rotinas de higiene oral estruturadas e a atuação do cirurgião-dentista em UTIs são recomendadas como práticas indispensáveis para otimização do cuidado multidisciplinar.

Palavras-Chave: odontologia hospitalar; pacientes críticos; higiene oral; infecção hospitalar; equipe multidisciplinar.

RESPIRADOR BUCAL: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO MAXILOFACIAL– REVISÃO DA LITERATURA

Lara Rosa Santana Oliveira, Weslyca Vieira Passos, Karolinne Gabrielle Rodrigues De Paula, Wanessa Alves Dos Santos, Carla Mosconi

E-mail: lararosa.oliviera@unigoyazes.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A respiração oral acarreta sérias consequências para a saúde bucal. Uma delas é a atresia maxilar. A respiração inadequada leva a alterações na posição da língua e desequilíbrio muscular, portando ao estreitamento do palato, este fenômeno é frequentemente ocasionado em crianças e o tratamento precoce é o mais indicado, pois a correção mais simples e concreta. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é relatar as consequências clínicas do paciente respirador bucal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, consultando artigos nas bases de dados, PubMed, Scielo, Lilacs, entre os anos de (2010-2016). Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: OBSTRUÇÃO NASAL; MÁ OCCLUSÃO; ATRESIA DA MAXILA; RESPIRAÇÃO ORAL; TRATAMENTO ORTODÔNTICO. Foram encontrados 3 artigos com essa temática. Foram incluídos estudos experimentais, observacionais e revisões sobre pacientes respiradores bucais. Excluíram-se artigos que não relatavam manifestações bucais de respiradores bucais. **RESULTADOS:** As metodologias mais utilizadas para o tratamento da Atresia maxilar é o aparelho ortodôntico expansor rápido da maxila, o aparelho ortodôntico expansor lento da maxila e a fonoaudiologia. Contribuindo para um crescimento e conhecimento abrangente no ramo acadêmico até a formação profissional, auxiliando nas práticas dos processos e cooperando para área da saúde. **CONCLUSÃO:** Diante da revisão da literatura, é possível compreender que a respiração bucal exprime um problema multifatorial, que prejudica não apenas a função respiratória, mas também o desenvolvimento craniofacial e o equilíbrio muscular orofacial. As alterações decorrentes, como a atresia maxilar, má oclusão e postura inadequada da língua, reforçam a importância do diagnóstico precoce e da intervenção interdisciplinar envolvendo a ortodontia, fonoaudiologia e otorrinolaringologia. O tratamento adequado, especialmente durante a infância, favorece um crescimento facial harmônico e melhora significativa na qualidade de vida do paciente. Assim, destaca-se a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde à identificação dos sinais clínicos do respirador bucal, promovendo ações preventivas e terapêuticas eficazes.

Palavras-Chave: OBSTRUÇÃO NASAL; MÁ OCCLUSÃO; ATRESIA DA MAXILA; RESPIRAÇÃO ORAL; TRATAMENTO ORTODÔNTICO